

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**SHEILA ADRIANA CARDOSO UTZ**

**O FINANCIAMENTO DAS TRADIÇÕES GAÚCHAS:  
O EFEITO DA PANDEMIA NOS CTGS**

**Porto Alegre**

**2024**

**SHEILA ADRIANA CARDOSO UTZ**

**O FINANCIAMENTO DAS TRADIÇÕES GAÚCHAS:  
O EFEITO DA PANDEMIA NOS CTGS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Ciências Econômicas, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Stefano Florissi

**Porto Alegre**

**2024**

### CIP - Catalogação na Publicação

Utz, Sheila Adriana Cardoso  
O Financiamento das Tradições Gaúchas: O efeito da  
pandemia nos CTGs / Sheila Adriana Cardoso Utz. --  
2024.  
62 f.  
Orientador: Stefano Florissi.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Ciências Econômicas, Curso de Ciências Econômicas,  
Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Economia da Cultura Tradicional. 2. Políticas  
Públicas. 3. Movimento Tradicionalista Gaúcho. 4.  
Acampamento Farroupilha. 5. A Pandemia e o Setor  
Cultural . I. Florissi, Stefano, orient. II. Título.

**SHEILA ADRIANA CARDOSO UTZ**

**O FINANCIAMENTO DAS TRADIÇÕES GAÚCHAS:  
O EFEITO DA PANDEMIA NOS CTGS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Ciências Econômicas, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Ciências Econômicas.  
Orientador: Prof. Dr. Stefano Florissi

Aprovado em: Porto Alegre, 06 de fevereiro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Dr. Stefano Florissi – Orientador  
UFRGS

---

Prof. Dr. Alessandro Donadio Miebach  
UFRGS

---

Prof. Dr. Fabian Scholze Domingues  
UFRGS

Para minha mãe.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao meu professor orientador Dr. Stefano Florissi pelo dom de fazer com que eu me apaixonasse por economia quando eu ainda era bacharelanda em matemática e cursando disciplinas eletivas (jamais esquecerei do exemplo do pão de queijo e de entender o conceito de custo de oportunidade, este último foi um divisor de águas e ali eu entendi que a economia, assim como a matemática, está em tudo que nos cerca), por ter aceitado a tarefa de me orientar e pela paciência em compreender que meu tempo de mãe e dona de casa é diferente de uma graduanda normal. Minha vida seria diferente se eu não o tivesse conhecido.

À Família Barreto por todo o acolhimento, carinho e amizade no decorrer destes 10 anos no mundo tradicionalista. Vocês apresentaram a mim e à minha filha um universo completamente novo e lindo. Ao Patrão Barreto, meu muito obrigada pela confiança e apoio incondicional durante a minha gestão de posteira cultural no CTG Glaucus Saraiva. À Ligiane Cruz da Costa, por ser minha irmã tradicionalista, por todos os nossos momentos torcendo, planejando, chorando, vivendo juntas.

À minha filha Melissa Cardoso Utz, atual 1ª Prenda do 35 CTG, Gestão dos 75 anos 2023/2024, responsável por me levar para dentro de um CTG, há dez anos, quando tinha apenas oito anos de idade. À minha afilhada Karla Gabriella da Silva Roman, 2ª Prenda do 35 CTG, e ao melhor peão do mundo, João Pedro Pacheco Geraldo, 2º Peão Farroupilha do 35 CTG, por serem meu suporte emocional e logístico neste ano turbulento, ambos também integrantes da Gestão dos 75 anos.

A todos os tradicionalistas que cederam um pouco do seu tempo procurando informações necessárias à construção deste projeto.

A UFRGS, pelo meu terceiro diploma nesta instituição que, na minha opinião, é a melhor!

À minha família e amigos, que de uma forma ou outra estavam lá, prontos para contribuir no que fosse necessário.

A minha segunda casa, o CTG Glaucus Saraiva, que é o meu refúgio, o meu lugar de paz no mundo, aquele que conquistei apenas por ser quem sou. Local onde eu respiro cultura e encontro muita dança, churrasco, chimarrão, boa conversa e pessoas que me querem bem, que me fazem bem e a quem eu quero muito bem.

*“É o sangue de 35 que volta verde pra mim”  
(Glaucus Saraiva)*

## RESUMO

Este trabalho tem o intuito de coletar, sintetizar e apresentar informações sobre como alguns CTGs – Centros de Tradições Gaúchas – no município de Porto Alegre sobreviveram durante a pandemia de Covid-19, tanto financeiramente, como socialmente. Foram selecionadas de forma arbitrária cinco entidades: 35 CTG, CTG Estância da Azenha, CTG Gildo de Freitas, CTG Glaucus Saraiva e CTG Tiarayú, correspondendo a 10% do total de entidades registradas no MTG/RS – Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul – na cidade. Personagens-chave dentro das entidades foram entrevistadas a fim de se obter dados sobre pessoas, eventos e saúde financeira de cada centro. A suposição inicial foi de que políticas públicas foram adotadas e a teoria se comprovou em três das cinco instituições. Outra ideia foi a de que houve contribuição monetária dos tradicionalistas, sendo isso verificado em uma das entidades. De forma secundária, são apresentados os dados sobre as pessoas, os eventos, com uma especial atenção ao Acampamento Farroupilha, e sobre a atuação de cada entidade na sociedade gaúcha. O trabalho ainda apresenta extensa revisão bibliográfica com conceitos fundamentais referentes à economia da cultura e um breve histórico do tradicionalismo gaúcho.

**Palavras-chave:** Economia da cultura tradicional. Pandemia. Movimento Tradicionalista Gaúcho. Acampamento Farroupilha. Políticas públicas.



## ABSTRACT

This study has been produced with the purpose of collecting, summarizing and presenting information about the financial and social survival of some CTGs – Centros de Tradições Gaúchas (Center of Gaucho Traditions) – in the city of Porto Alegre during the global pandemic of Covid-19. Five institutions were selected by choice: 35 CTG, CTG Estância da Azenha, CTG Gildo de Freitas, CTG Glaucus Saraiva and CTG Tiarayú, representing 10% of the total number of organizations registered at the MTG/RS – Movimento Tradicionalista Gaúcho (Gaucho Traditionalist Movement) of Rio Grande do Sul – in the city. Important members of the organizations were interviewed to obtain information about the people, events and financial health of each center. The initial hypothesis was that public policies had been implemented and the theory was confirmed in three of the five institutions, and another idea was that there was a monetary contribution from the traditionalists, which was also observed in one of the centers. Secondly, data is presented about people, events, with special attention to the Acampamento Farroupilha (Farroupilha Camp), and the role of each organization in Gaucho society. The paper also presents an extensive bibliographical review of fundamental terms about cultural economics and a brief history of gaucho traditionalism.

**Keywords:** Economics of Traditional Culture. Pandemic. Cultural Economics. Public Policies.

## RESUMEN

Este documento tiene por objetivo reunir, resumir y presentar información sobre cómo algunos CTGs – Centros de Tradições Gaúchas (Centros de Tradiciones Gauchas) – del municipio de Porto Alegre sobrevivieron durante la pandemia de Covid-19, tanto financiera como socialmente. Cinco organizaciones fueron seleccionadas arbitrariamente: 35 CTG, CTG Estância da Azenha, CTG Gildo de Freitas, CTG Glaucus Saraiva y CTG Tiarayú, que corresponden a 10% del total de entidades inscriptas en el MTG/RS – Movimento Tradicionalista Gaúcho (Movimiento Tradicionalista Gaucho) de Rio Grande do Sul – en la ciudad. Se entrevistó a miembros destacados de las entidades para obtener datos sobre las personas, los eventos y la salud financiera de cada centro. La hipótesis inicial era que se habían adoptado políticas públicas y la teoría se confirmó en tres de las cinco instituciones, y otra idea era que había una contribución monetaria de los tradicionalistas, lo que también se comprobó en una de las organizaciones. Se presentan datos secundarios sobre personas, eventos, con especial atención al Acampamento Farroupilha (Campamento Farroupilha), y la función de cada organización en la sociedad gaucha. El trabajo también presenta una amplia revisión bibliográfica de conceptos fundamentales referentes a la economía de la cultura y una breve historia del tradicionalismo gaucho.

**Palabras-claves:** Economía de la cultura tradicional. Pandemia. Movimiento Tradicionalista Gaucho. Campamento Farroupilha. Políticas Públicas.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>A ECONOMIA DA TRADIÇÃO CULTURAL E A HISTÓRIA DA CULTURA TRADICIONAL GAÚCHA</b> .....	<b>14</b>
2.1	ECONOMIA DA TRADIÇÃO CULTURAL .....	14
<b>2.1.1</b>	<b>Cultura, tradição e folclore</b> .....	<b>14</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Economia da cultura</b> .....	<b>16</b>
<b>2.1.3</b>	<b>Patrimônio cultural material e imaterial</b> .....	<b>17</b>
<b>2.1.4</b>	<b>O papel do estado</b> .....	<b>18</b>
2.1.4.1	A criação da Lei Aldir Blanc (LAB).....	19
2.1.4.2	Editais promovidos pelo governo do estado do Rio Grande do Sul .....	21
2.1.4.3	O Edital Paixão Cortes .....	21
2.2	MANIFESTAÇÕES DA CULTURA TRADICIONAL GAÚCHA .....	22
<b>2.2.1</b>	<b>35 Centro de Tradições Gaúchas: o primeiro CTG do mundo</b> .....	<b>23</b>
<b>2.2.2</b>	<b>Movimento Tradicionalista Gaúcho</b> .....	<b>24</b>
<b>2.2.3</b>	<b>Festejos Farroupilhas</b> .....	<b>27</b>
<b>3</b>	<b>CONHECENDO ALGUMAS ENTIDADES DE PORTO ALEGRE</b> .....	<b>30</b>
3.1	ANÁLISE DOS INTEGRANTES DAS ENTIDADES .....	31
3.2	EVENTOS DOS CENTROS DE TRADIÇÕES GAÚCHAS DURANTE A PANDEMIA.....	34
<b>3.2.1</b>	<b>Eventos culturais</b> .....	<b>34</b>
<b>3.2.2</b>	<b>Eventos artísticos</b> .....	<b>35</b>
<b>3.2.3</b>	<b>Ações sociais</b> .....	<b>35</b>
3.3	FESTEJOS FARROUPILHAS .....	36
3.4	SAÚDE FINANCEIRA DAS ENTIDADES SELECIONADAS .....	38

<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO <i>ONLINE</i>: O FINANCIAMENTO DOS CTGS DURANTE A PANDEMIA .....</b>	<b>52</b>
	<b>APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM.....</b>	<b>59</b>
	<b>ANEXO A – CARTA DE PRINCÍPIOS DO MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO .....</b>	<b>60</b>
	<b>ANEXO B – TEMAS DOS FESTEJOS FARROUPILHAS DESDE 2003.....</b>	<b>62</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020, o país parou, em função da pandemia de Covid-19. Todo e qualquer negócio que não era considerado essencial foi obrigado a fechar suas portas, em muitos locais do globo. No Brasil, não foi diferente. Dentre os diversos setores, um dos mais afetados foi o setor cultural. Em particular, tentaremos entender de que forma a cultura tradicional (ou tradição cultural, conceitos adotados como sinônimos neste estudo) do Rio Grande do Sul, expressada pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) foi financiada em alguns Centros de Tradições Gaúchas (CTGs), na cidade de Porto Alegre, durante o período de fechamento dos centros culturais.

Os Centros de Tradições Gaúchas, porta de entrada do Movimento, perderam sua interação presencial com seus associados, mas conseguiram, por outros meios, fazer a cultura chegar à comunidade. Com o fechamento dos CTGs, os eventos foram cancelados, as despesas fixas, contudo, continuaram existindo e precisavam ser quitadas. Assim, este estudo tentou explicar, principalmente, como esta adaptação ao novo “normal” ocorreu, se o financiamento foi apenas através de políticas públicas, com a implantação da Lei Aldir Blanc, ou com a contribuição monetária dos tradicionalistas, ou, ainda, se houve um meio alternativo para tal. Além disso, de forma secundária, buscou-se descobrir como as invernadas culturais e artísticas foram afetadas com a pandemia e se as entidades foram capazes de cumprir seu papel social dadas as limitações do período.

Tudo foi – e continua sendo – novo, e até o presente há muito a ser descoberto sobre os desdobramentos consequentes à pandemia de Covid-19, em todas as áreas de conhecimento, de modo que surgiram incontáveis nichos de estudo. Portanto, tentar compreender os efeitos da pandemia num tema tão intrínseco à vida de muitos gaúchos, mostra-se apropriado. O Movimento Tradicionalista Gaúcho, conforme o próprio nome sugere, trata-se de um movimento, que caminha lado a lado com a sociedade, adaptando-se, quando necessário. O Movimento é alicerçado na Carta de Princípios, escrita por Glaucus Saraiva e aprovada pelo MTG no VIII Congresso Tradicionalista, em 1961, e, neste documento, o primeiro item afirma que é função do Movimento “auxiliar o Estado na solução dos seus problemas fundamentais e na conquista do bem coletivo” (Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG, 1961). Não apenas por seguir a Carta de Princípios, mas também por outros documentos basilares do Tradicionalista Gaúcho, o MTG desempenha papel fundamental na sociedade civil gaúcha. Inclusive, há extensa legislação com temas referentes à cultura tradicional do Rio Grande do Sul, como a Lei da Pilcha, a Lei do Chimarrão e do Churrasco, a Lei do Dia do Gaúcho e a Lei

da Erva Mate, entre outras, as quais poderão ser verificadas no capítulo subsequente, mostrando como o tradicionalismo gaúcho funde-se à sociedade gaúcha, e que é indubitavelmente digno de estudos. A tradição cultural, conforme será definida posteriormente, pode ser analisada do ponto de vista da economia da cultura.

O segundo capítulo traz a revisão bibliográfica, a qual abordará muitos conceitos não tão triviais para quem não pertence ao meio tradicionalista. Obras essenciais da economia da cultura foram pesquisadas para a construção da revisão, mas torna-se mister explicar que, embora este seja um trabalho sobre economia, o fato de ser sobre cultura, obrigatoriamente nos leva a estudar profundamente a parte cultural objeto deste, e, no caso, folcloristas e historiadores, que, muitas vezes, pouco sabiam ou sabem sobre economia, de uma forma ou outra, contribuíram imensamente. Este capítulo está subdividido em duas grandes áreas, sendo a primeira dedicada mais à economia e a segunda ao tradicionalismo.

A metodologia aplicada neste trabalho consistiu, além da pesquisa bibliográfica, em investigação empírica com coleta de dados junto a órgãos governamentais e às entidades tradicionalistas, através de questionários com perguntas cujas respostas foram qualitativas e quantitativas. Uma dificuldade muito grande foi encontrada na realização das entrevistas, pois as entidades costumam fazer recesso e fechar suas portas de dezembro a fevereiro. Algumas entrevistas foram realizadas pessoalmente, e outras foram obtidas através de formulários *online* (ver Apêndice A). Um outro empecilho na compilação dos dados foi o desencontro de informações. Em apenas uma entidade, foram necessárias cinco entrevistas com diferentes pessoas da patronagem, a fim de minimizar o viés nos dados fornecidos, pois nem todas as entidades possuíam registros sobre o que lhes foi perguntado, sendo necessário confiar na memória dos entrevistados. Por outro lado, houve, ainda, uma entidade cuja patroa, sozinha, concentrava toda a informação, documentada e arquivada sobre o período estudado.

No terceiro capítulo são apresentados os dados coletados através das entrevistas. A seção foi categorizada de acordo com o tipo de informação, em quatro áreas: pessoas, eventos, Acampamento Farroupilha de Porto Alegre e saúde financeira da entidade, sendo esta última, a pergunta principal deste estudo.

Por fim, temos as considerações finais no quarto capítulo, seguido das referências, dos apêndices A e B e dos anexos A e B, sendo estes, respectivamente, a Carta de Princípios do Movimento Tradicionalista Gaúcho e uma listagem com os Temas dos Festejos Farroupilhas desde 2003.

## 2 A ECONOMIA DA TRADIÇÃO CULTURAL E A HISTÓRIA DA CULTURA TRADICIONAL GAÚCHA

Considerando que este trabalho tem como grande área de estudo o campo da economia da cultura, livros, artigos, monografias, reportagens e portais foram pesquisados, de forma a se construir uma base bibliográfica que conduzisse a investigação com uma fluidez satisfatória. Assim, a revisão bibliográfica foi seccionada em duas partes:

- a) a primeira é conceitual;
- b) e a segunda nos faz adentrar a História da cultura tradicional apresentada.

### 2.1 ECONOMIA DA TRADIÇÃO CULTURAL

Primeiramente precisamos definir ou convencionar significados e conceitos, essenciais ao desenvolvimento e compreensão dos estudos de casos deste trabalho<sup>1</sup>.

#### 2.1.1 Cultura, tradição e folclore

O Dicionário da Língua Portuguesa Aurélio, de 2008, apresenta algumas definições referentes ao verbete cultura, como o ato de cultivar e a criação de certos animais. Além destas, há duas que muito interessam ao presente trabalho, identificadas como “o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais, etc., transmitidos coletivamente, e típicos de uma sociedade” e “o conjunto dos conhecimentos adquiridos em determinado campo” (Aurélio, 2008, p. 172). Throsby (2004), por sua vez, argumenta que é difícil definir a cultura, mas também nos apresenta duas ideias semelhantes ao Aurélio ao afirmar que cultura é o conjunto de atitudes, crenças, costumes, práticas e valores que são comuns a um grupo e, ainda, a cultura pode ser vista como o conjunto de atividades que uma pessoa pode realizar de forma a elevar os aspectos intelectuais, morais e artísticos da sua vida.

A tradição consiste na transmissão do conhecimento – este é apenas um dos significados da palavra tradição, mas é, essencialmente, o que nos interessa, no momento – de acordo com Willians (2003). Neusa Secchi, folclorista e historiadora gaúcha, vai além e explica que a

---

<sup>1</sup> Não é nossa intenção exaurir a discussão sobre cultura, tradição e folclore, tampouco sobre a grande área da economia da cultura, apenas apresentar alguns aspectos.

tradicionalidade consiste na passagem do legado cultural entre as gerações, adicionando o novo aos fatos do passado, sem nunca romper com este (Secchi, 2014).

A tradição no sentido de tradicionalismo, explicado por Willians (2003) e Secchi (2014), é uma ramificação da cultura. De acordo com Ikeda, a cultura tradicional pode ser sinônimo de cultura popular e tradição popular, e ainda, sinônimo de folclore (Ikeda, 2013). Lessa, folclorista, expressa-se de forma um pouco diferente em sua tese *O Sentido e o Valor do Tradicionalismo*, de 1954, e não considera a cultura tradicional como sinônimo de folclore, mas define que o folclorista é um estudioso de uma ciência, enquanto o tradicionalista é um soldado de um movimento tradicionalista.

O folclore e a tradição cultural podem não ser considerados sinônimos, mas caminham juntos. Elma Sant’Ana, em sua obra, *O Folclore da Mulher Gaúcha*, de 2018, apresenta diversas definições para o folclore, de acordo com o pensamento de folcloristas consagrados, como Luiz da Câmara Cascudo, Renato Almeida, Edison Carneiro, Luiz Carlos Barbosa Lessa, João Carlos Paixão Cortes, entre outros. De acordo com Sant’Ana, Antonio Augusto Fagundes define o folclore:

O folclore é o saber popular, em seus aspectos material e imaterial: afetivo, espiritual, moral e filosófico. O que o homem sabe, o que se incorporou ao seu acervo cultural não apenas pelo cérebro, mas também pelo coração – isso é folclore, com inicial minúscula. O que lhe foi transmitido empiricamente, boca-ouvido, sem ensinamento formal e que o homem assimila porque faz uso pragmático desse conhecimento – e que conserva apenas enquanto lhe for útil – isso é folclore (Antonio Augusto Fagundes) (Sant’ana, 2018, p. 36-37).<sup>2</sup>

Assim, dados os conceitos revisados até aqui, consideremos que as expressões “tradição cultural” e “cultura tradicional” são sinônimas e representam a manifestação do folclore passado de geração a geração.

Secchi, de certa forma, concorda com Lessa e sua tese (1954), ao afirmar que “[...] o campo de estudo do folclore é a cultura tradicional” e nos traz a ideia de pertencimento e aceitação coletiva (Secchi, 2014, p. 15-16). Barbosa Lessa argumenta que a tradição cultural é essencial para tornar o indivíduo parte da sociedade, de forma que

Toda a cultura inclui uma série de técnicas que ensinam ao indivíduo, desde a infância, a maneira como comportar-se na vida grupal. E graças à tradição, essa cultura se transmite de uma geração a outra, capacitando sempre os novos indivíduos a uma pronta integração na vida em sociedade (Lessa, 1954).

---

<sup>2</sup> A autora Elma Sant’Ana, em sua obra *O Folclore da Mulher Gaúcha*, 4ª Edição da Editora AGE, 2018, não cita, em suas referências bibliográficas, o local referente aos diferentes conceitos de folclore dos autores relacionados, de forma que tomamos como verdadeiras as palavras da folclorista.



Ikeda destaca ainda que cada vez mais a sociedade busca o resgate cultural, em especial após a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, a Rio-92, na qual foram incluídos temas como culturas tradicionais e diferenças culturais na pauta (Ikeda, 2013).

### 2.1.2 Economia da cultura

Reis (2007) assume que a cultura da economia estuda “[...] a influência dos valores, crenças e hábitos culturais de uma sociedade em suas relações econômicas” – de forma que é necessário conhecer a cultura da sociedade para entender a estrutura econômica – e a economia da cultura empresta as ferramentas (lógicas e teorias) econômicas para o setor cultural. É essencial entender tais conceitos.

Throsby (2004) evidencia em sua obra *Economics and Culture* que se a cultura é dada por crenças, valores e costumes compartilhados por um grupo – conforme já definimos na primeira subseção, este é um dos conceitos que tomamos para o nosso estudo – então as relações culturais entre os membros do grupo e entre outros grupos podem ser consideradas como transações de trocas de bens materiais ou simbólicos e, portanto, representam uma estrutura econômica. Simplificando, a cultura insere-se na economia, e a economia é intrínseca à cultura.

Para Tolila (2007), os pais da ciência econômica mantinham-se distante do estudo da economia da cultura, porém sem ignorá-la completamente. Reflexões dispersas podem ser encontradas em Smith, Ricardo, Marx e Pareto (Tolila, 2007, p. 17).

Para os pais fundadores da economia política, Smith e Ricardo, os gastos nas artes abarcam apenas os lazeres e não poderiam contribuir para a riqueza das nações; para os economistas “respeitáveis”, portanto, eles não mereciam um dispêndio de energia intelectual (Tolila, 2007, p. 25).

Benhamou (2007) apresenta o mesmo histórico em relação ao pensamento dos clássicos, há poucas reflexões sobre a cultura, mas não são inexistentes. Posteriormente, Alfred Marshall reconheceu “[...] a lei que instituiu que, quanto mais um indivíduo ouve música, mais aumenta seu gosto por ela”, dando espaço a um pensamento mais crítico sobre o papel do consumo das artes nas teorias vigentes à época (Benhamou, 2007, p. 16).

A economista francesa Françoise Benhamou nos conta, ainda, que John Maynard Keynes era um “coleccionador judicioso das obras de arte” e embora ainda não se discutisse a

economia da cultura, questões pertinentes começaram a surgir, como “[...] efeitos externos, investimentos de longo prazo, especificidade da remuneração, envolvendo um forte elemento de incerteza, a utilidade marginal crescente, importância da ajuda pública ou privada” (Benhamou, 2007, p. 16-17). Reis (2007) descreve Keynes como um colecionador de arte e apaixonado pelo setor, fundador da *London Artists Association*, em 1925, e atuante em diversas formas de fomento à cultura. Benhamou (2007) afirma que coube aos institucionalistas estadunidenses apresentar a importância da cultura na economia.

Conforme Tolila (2007), o avanço sociológico trouxe a cultura para a economia e em 1966, foi lançado o estudo de W. Baumol e W. Bowen, originado a partir da demanda dos profissionais do setor cultural. O estudo pioneiro “abriu caminho para os trabalhos sobre economia da cultura que se multiplicaram nos anos 1970” (Tolila, 2007, p. 28).

### **2.1.3 Patrimônio cultural material e imaterial**

Secchi (2014) tenta definir o que são bens culturais materiais e bens culturais imateriais. A autora argumenta que a distinção conceitual entre os dois tipos é discutível, porém necessária, para sua preservação. Bens culturais materiais podem se distanciar do processo de produção humana, e sobrevivem à ação do tempo e do espaço mediante conservação. Por sua vez, os bens culturais imateriais necessitam da ação contínua do homem, seja produzindo ou reproduzindo os bens, por se tratar de processo dinâmico. São exemplos de bens culturais imateriais “[...] ritos e celebrações, formas de expressão musical, verbal, cênica, conhecimentos e técnicas, folguedos, etc.” (Secchi, 2014, p. 18).

A UNESCO – Organização da Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – em sua Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, de 17 de outubro de 2003 define patrimônio cultural imaterial em seu artigo 2:

Entende-se por “patrimônio cultural imaterial” as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos e artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante do seu patrimônio cultural. [...] se manifesta em particular, nos seguintes campos: a) tradições e expressões orais, incluindo o idioma como veículo do patrimônio cultural imaterial; b) expressões artísticas; c) práticas sociais, rituais e atos festivos; d) conhecimentos e práticas relacionadas à natureza e ao universo; e) técnicas artesanais tradicionais (Unesco, 2003).

Tendo em vista a conceituação apresentada pela Unesco, é fácil entender por que a folclorista Neusa Secchi considera que há uma linha tênue entre alguns tipos específicos de

bens culturais materiais e imateriais, pois um mesmo objeto pode ser um bem cultural material e simultaneamente pertencer ao grupo dos bens culturais imateriais por ser parte integrante de uma tradição cultural.

Em particular, entende-se por patrimônio cultural brasileiro os bens materiais e imateriais que remetem à características identitárias da sociedade, sendo função de todos a sua proteção, conforme artigo 216 da Constituição Federal (Brasil, 1988).

Fagundes (1995) argumenta que o patrimônio cultural é fonte de renda através do turismo. Como exemplo de vantagens geradas a partir do cultivo e difusão da tradição cultural – patrimônio cultural intangível (imaterial) – podemos citar as *culturais*, na forma de “[...] valorização de produtos e tradições; respeito ao ambiente; compreensão do contexto local; educação” e *econômicas*, visualizadas como “[...] reforço da estrutura econômica com base local; efeitos diretos, indiretos e induzidos sobre a renda e o emprego; promoção de atividades de exportação; valorização da imagem dos produtos e do território” (Reis, 2007). Reis (2007) cita estas vantagens referentes a um projeto italiano de 2003, a *Slow Food Foundation for Biodiversity*<sup>3</sup>, focada na tradição gastronômica, mas é evidente que se aplica a outros casos de tradição cultural.

#### 2.1.4 O papel do estado

Paul Tolila, em sua obra *Cultura e Economia*, de 2007, afirma que o interesse global do Estado e da sociedade nas manifestações culturais é demonstrado através das políticas públicas – orientações, normas e estratégias – cujo objetivo é administrar a alocação de recursos para a cultura. Quando do surgimento da “Lei de Baumol” sobre os espetáculos ao vivo, ficou estabelecido que é impossível ao artista produzir sempre mais, dada a sua exaustão física, a fim de obter ganhos de produtividade, e no longo prazo, o setor de espetáculos ao vivo gera um déficit, que torna necessária a intervenção do Estado (Tolila, 2007, p. 34).

Atualmente, as políticas culturais são norteadas pela democratização cultural e pela democracia cultural (Barbosa; Filho, 2015).

A democratização refere-se a um processo regulado pela ideia de igual acesso de todas as pessoas aos bens culturais considerados legítimos. A democracia cultural implica um conceito de atribuição de igual valor a todas as práticas culturais e o reconhecimento de que as diferentes formas de vida, saberes e linguagens artísticas

---

<sup>3</sup> O projeto *Slow Food Foundation for Biodiversity* pode ser melhor conhecido no portal disponível em: <https://www.fondazioneslowfood.com/en>. Acesso em 17 ago. 2022.

podem encontrar nos espaços públicos seu lugar de expressão e diálogo (Barbosa; Filho, 2015, p. 7).

Cabe à gestão pública “[...] estabelecer parâmetros avaliativos e de controle para o uso de recursos públicos ou privados” (Silva, 2017, p. 18). Ainda em Silva (2017), explica-se que recursos privados advém da prática de mecenato, ou seja, o incentivo através de doações e patrocínio ao setor cultural, seja pelo próprio valor do bem cultural e econômico ou pela melhora na imagem do mecenas. “Inclusive, é possível afirmar que a cultura é bom negócio no sentido da construção de uma imagem para empresas que geram externalidades negativas – por exemplo, ao meio ambiente e à saúde” (Silva, 2017, p 20).

No Brasil, o primeiro Presidente da República após a redemocratização, Fernando Affonso Collor de Mello, sancionou a Lei 8.131, de 23 de dezembro de 1991, que instituiu o Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC), conhecida como Lei de Incentivo à Cultura ou, apenas, por Lei Rouanet. A legislação objetiva

[...] ampliar o acesso à cultura e a produção cultural em todas as regiões; apoiar, valorizar e difundir as manifestações artísticas brasileiras; proteger nossas expressões culturais e preservar o patrimônio; além de estimular a produção cultural como geradora de renda, emprego e desenvolvimento para o país (Brasil, 2022).

No Rio Grande do Sul, a governadora Yeda Roratto Crusius sancionou a Lei de Incentivo à Cultura (LIC), em 21 de julho de 2010, Lei 13.490 (Rio Grande do Sul, 2010), que instituiu o Sistema Estadual Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais (PRÓ-CULTURA<sup>4</sup>) bem como a criação do Fundo de Apoio à Cultura do Estado do Rio Grande do Sul (FAC/RS), este último, financiado diretamente pelo Estado.

#### 2.1.4.1 A criação da Lei Aldir Blanc (LAB)

Semensato e Barbalho, através de seu artigo intitulado *A Lei Aldir Blanc como política de emergência à cultura e como estímulo ao SNC*, de 2021, analisam o impacto da Lei Aldir Blanc (Brasil, 2020) no Sistema Nacional de Cultura (SNC). Os autores nos contam que o SNC foi criado em 2003, sob o comando do Ministro da Cultura Gilberto Gil, durante o primeiro Governo Lula, e se tratava da “[...] mais audaciosa política para o setor na história das relações entre Estado e cultura no Brasil” (Semensato; Barbalho, 2021, p. 87). Contudo, a partir do

---

<sup>4</sup> Mais informações podem ser encontradas no portal da Secretaria da Cultura na seção Pró-cultura. Disponível em: <http://www.procultura.rs.gov.br/>. Acesso em 15 ago. 2022.

primeiro governo Dilma Roussef, o SNC vem perdendo força progressivamente – inclusive, cabe lembrar que o Ministério da Cultura perdeu o *status* de ministério no Governo Bolsonaro, tornando-se a Secretaria Especial da Cultura (SEC), subordinada ao Ministério do Turismo.

Sob o contexto da Pandemia de Covid-19 (Oliveira, 2020), o Observatório da Economia Criativa da Bahia iniciou uma pesquisa com o intuito de mapear os indicadores referentes ao setor cultural (OBEC-BA, 2020), divulgando cinco boletins preliminares e uma edição especial recomendando a implantação da LAB.

A Lei Aldir Blanc representa uma grande conquista para o campo cultural brasileiro neste período de pandemia, pois vai garantir o repasse de renda emergencial para trabalhadores e organizações de cultura. Todavia, é importante ressaltar que no formato como o auxílio foi definido funcionará apenas como um paliativo, já que as atividades culturais de natureza presencial serão as últimas a serem retomadas, com previsões otimistas para meados de 2021 (OBEB-BA, 2020, p. 31).

Conforme Semensato e Barbalho (2021), houve uma comoção por parte dos agentes do setor e dos governos municipais e estaduais, de forma que vários projetos de lei foram encaminhados numa tentativa de socorro ao setor cultural, culminando num único projeto de lei apresentado sob a numeração 1075/2020, registrado em nome de Benedita da Silva – presidente da Comissão de Cultura, e que tramitou em caráter de urgência (Semensato; Barbalho, 2021, p. 87). Assim surgiu a Lei de Emergência Cultural – a Lei Aldir Blanc – Lei nº 14.017/20, sancionada pelo Presidente da República, em 29 de junho de 2020:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas em decorrência dos efeitos econômicos e sociais da pandemia da Covid-19.  
Art. 2º A União entregará aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, em parcela única, no exercício de 2020, o valor de R\$ 3.000.000.000,00 (três bilhões de reais) para aplicação, pelos Poderes Executivos locais, em ações emergenciais de apoio ao setor cultural por meio de:

I - renda emergencial mensal aos trabalhadores e trabalhadoras da cultura;  
II - subsídio mensal para manutenção de espaços artísticos e culturais, microempresas e pequenas empresas culturais, cooperativas, instituições e organizações culturais comunitárias que tiveram as suas atividades interrompidas por força das medidas de isolamento social; e  
III - editais, chamadas públicas, prêmios, aquisição de bens e serviços vinculados ao setor cultural e outros instrumentos destinados à manutenção de agentes, de espaços, de iniciativas, de cursos, de produções, de desenvolvimento de atividades de economia criativa e de economia solidária, de produções audiovisuais, de manifestações culturais, bem como à realização de atividades artísticas e culturais que possam ser transmitidas pela internet ou disponibilizadas por meio de redes sociais e outras plataformas digitais.

§ 1º Do valor previsto no caput deste artigo, pelo menos 20% (vinte por cento) serão destinados às ações emergenciais previstas no inciso III do caput deste artigo [...] (Brasil, 2020).

#### 2.1.4.2 Editais promovidos pelo governo do estado do Rio Grande do Sul

Durante o período compreendido entre março de 2020 e dezembro de 2022, o governo do estado, através da Secretaria da Cultural (SEDAC) lançou diversos editais de apoio à cultura tradicional gaúcha, a saber<sup>5</sup>:

- a) Edital SEDAC nº 09/2020 – Produções Artísticas e Culturais (não exclusivamente voltado ao tradicionalismo, mas contemplou a cultura tradicional gaúcha, financiado pela LAB) (Rio Grande do Sul, 2020c);
- b) Edital de Chamada Pública SEDAC nº 12/2020 – Criação e Formação (não exclusivamente voltado ao tradicionalismo, mas contemplou a cultura tradicional gaúcha, financiado pela LAB) (Rio Grande do Sul, 2020a);
- c) Edital de Chamada Pública SEDAC nº 13/2020 – Ações Culturais das Comunidades (não exclusivamente voltado ao tradicionalismo, mas contemplou a cultura tradicional gaúcha, financiado pela LAB) (Rio Grande do Sul, 2020b);
- d) Edital SEDAC nº 03/2021 – Invernadas Culturais (Rio Grande do Sul, 2021a);
- e) Edital SEDAC nº 07/2021 – FAC Patrimônio (não exclusivamente voltado ao tradicionalismo, mas contemplou a cultura tradicional gaúcha) (Rio Grande do Sul, 2021b);
- f) Edital SEDAC nº 09/2021 – FAC Expressões Culturais (não exclusivamente voltado ao tradicionalismo, mas contemplou a cultura tradicional gaúcha) (Rio Grande do Sul, 2021c);
- g) Edital SEDAC nº 16/2021 – FAC das Artes de Espetáculo (não exclusivamente voltado ao tradicionalismo, mas contemplou a cultura tradicional gaúcha) (Rio Grande do Sul, 2021d);
- h) Edital SEDAC nº 17/2021 – FAC Publicações (não exclusivamente voltado ao tradicionalismo, mas contemplou a cultura tradicional gaúcha) (Rio Grande do Sul, 2021e).

#### 2.1.4.3 O Edital Paixão Cortes

Em 14 de dezembro de 2021, O Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul (MTG/RS) – definições na próxima seção – através da Fundação Cultural Gaúcha

---

<sup>5</sup> Os editais foram consultados no *site* da Secretaria da Cultura do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.procultura.rs.gov.br/index.php?menu=dccinf>. Acesso em 15 dez. 2023.

(FCG/MTG), em convênio firmado com a Secretaria da Cultura (SEDAC) do Estado do Rio Grande do Sul, lançou o Edital Paixão Côrtes<sup>6</sup> (MTG, 2021a) para a apresentação de projetos culturais, apresentando uma verba de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) oriundos da emenda parlamentar nº 279, aprovada através da Lei Estadual nº 15.562/2020 (Lei Orçamentária Anual 2021 do Estado do Rio Grande do Sul) (Rio Grande do Sul, 2020d).

Conforme Bastos (2022), o documento veio com o intuito de promover e incentivar a realização de projetos referentes a cultura gaúcha. De fato, no referido edital, podemos ler a seguinte redação:

1 - Do Objeto:

1.1. A presente chamada pública tem como objeto a seleção de 25 (vinte e cinco) projetos culturais a serem apresentados pelos Centros de Tradições Gaúchas – Entidades Tradicionalistas, instituídas como Pessoas Jurídicas de Direito Privado, da sociedade civil, sem fins lucrativos, devidamente cadastradas e regulares junto ao Movimento Tradicionalista Gaúcho - MTG.

1.2. O objeto cultural visa o incentivo e a promoção do acesso a formação cultural, através de oficinas em diversas áreas culturais a serem realizadas em Centro de Tradições Gaúchas.

1.2.1. Os projetos poderão ser vinculados a uma ou mais áreas ou segmentos relacionados a cultura gaúcha, sendo: danças gaúchas (danças tradicionais e danças de salão), chula, artesanato, gastronomia, música (canto e instrumentos musicais), poesia, indumentária gaúcha, atividades e jogos campeiros.

1.2.2. As oficinas culturais deverão ser realizadas em um período de 30 (trinta) dias corridos com uma carga horária, no total, de 12 (doze) horas (MTG, 2021a).

De acordo com o *site* do MTG, a FCG/MTG recebeu 66 (sessenta e seis) projetos culturais, e uma Comissão Técnica selecionou 25 (vinte e cinco) projetos para receberem o recurso de R\$ 3.800,00 (três mil e oitocentos reais) cada, e mais dez suplentes.

## 2.2 MANIFESTAÇÕES DA CULTURA TRADICIONAL GAÚCHA

Na seção anterior, apresentamos a economia da cultura, sob os aspectos que nos interessam nesta jornada, assim como definimos conceitos de tradição cultural e folclore, importantes na condução dos trabalhos. Na sequência, a fim de entendermos os estudos de casos, apresentaremos um breve histórico sobre a tradição cultural gaúcha.

---

<sup>6</sup> O lançamento do edital foi realizado através de *live* no Facebook:

<https://www.facebook.com/MTGRIOGRANDEDOSUL/videos/4376753459102165>. Acesso em 15 dez. 2023.

### 2.2.1 35 Centro de Tradições Gaúchas: o primeiro CTG do mundo

Nas comemorações da Semana da Pátria de 1947, foi incluída uma programação especial que incluía o traslado dos restos mortais de David Canabarro de Santana do Livramento para Porto Alegre. João Carlos D'Ávila Paixão Côrtes, aluno do Colégio Júlio de Castilhos – Julinho, sugere à Liga da Defesa Nacional (LDN) que o ato fosse realizado por gaúchos vestidos à caráter com as roupas do campo (Prado, 2019), num momento em que o mundo adotava o “jeito americano de viver” (*american way of life*), dado o contexto de final da Segunda Guerra Mundial (MTG, [201? a]).

E foi a partir daí, que saíram em busca de cavalos e encilhas para realizarem tal ato. Paixão Côrtes literalmente atacou as pessoas na rua pedindo os itens necessários emprestado. E se hoje em dia isso dificilmente fosse dar certo, naquela época ele conseguiu juntar quatorze pares de arreios (Prado, 2019).

De acordo com o MTG/MT (2019), a história é descrita um pouco diferente. Paixão Côrtes solicitou à LDN uma centelha do “Fogo Simbólico da Pátria” para transformá-la em “Chama Crioula”, como um símbolo de união entre estado e país. E só então foi convidado a escoltar o traslado.

Ainda de acordo com Prado (2019), o maior desafio foi encontrar pessoas que o acompanhassem, montados a cavalo, a participar da guarda. Assim, Paixão Côrtes reuniu de dois a três estudantes do Julinho, familiares e amigos, oito, no total. Eis que surgia o Grupo dos Oito, formado por João Carlos D'Ávila Paixão Côrtes, Cyro Dutra Ferreira, Ciro Dias da Costa, Cilço Campos, Orlando Jorge Degrazzia, Fernando Machado Vieira, João Machado Vieira e Antônio João de Sá Siqueira.

O Grupo dos Oito realizou a homenagem a Canabarro no dia 5 de setembro de 1947, carregando as bandeiras do Brasil, do Rio Grande do Sul e do Colégio Júlio de Castilhos. Luiz Carlos Barbosa Lessa assistiu ao cortejo. Quando, dois dias depois, a centelha foi retirada da pira da pátria, antes de sua extinção, e teve início a Primeira Ronda da Chama Crioula, Lessa já era parte integrante do Piquete da Tradição, forma como o grupo ficou conhecido posteriormente. A chama foi extinta à meia-noite de 20 de setembro de 1947 – data de aniversário do início da Revolução Farroupilha – no Teresópolis Tênis Clube, onde ocorreu o primeiro Baile Gaúcho organizado pelos integrantes do Piquete da Tradição (Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG/MT, 2019). Assim surgiu a Semana Farroupilha.



O grupo cresceu e outros nomes foram sendo adicionados, sendo Glaucus Saraiva o de maior destaque, depois de Paixão Côrtes e Barbosa Lessa. Glaucus Saraiva foi o primeiro Patrão do 35 Centro de Tradições Gaúchas (definições a seguir), ou, apenas, 35 CTG (MTG/MT, 2019).

Chegado o final do ano letivo e, para muitos daqueles jovens, a conclusão do vínculo estudantil, decidiram criar um clube da tradição fora do Colégio. Depois de várias reuniões, foi fundado o "35" CTG, aos 24 dias do mês de abril de 1948. Diferente de outras entidades precursoras, o "35" rompeu com a nomenclatura vigente nas organizações, aderindo termos próprios da estrutura simbólica de uma estância. Não obstante, serviu de modelo para a fundação de outras entidades, com rápida propagação. Assim, o "35" é considerado o Pioneiro do Movimento Tradicionalista Gaúcho organizado (Silva, [202?]).

Conforme o MTG/MT, atentos ao objetivo de resgatar o campeirismo, a nova entidade, o 35 CTG, foi organizada no intuito de lembrar a estrutura de uma estância. O Regulamento Geral do MTG, atualizado em 2022, define da seguinte forma:

Art. 232 - É mantido o simbolismo implantado nas origens do Movimento Tradicionalista Gaúcho, recomendando-se a todos os Centros de Tradições Gaúchas a adoção do mesmo. Art. 233 - De acordo com o simbolismo a que alude o artigo anterior, a estrutura administrativa dos Centros de Tradições Gaúchas obedece à seguinte nomenclatura: I - a Diretoria, o Conselho e os Departamentos são designados, respectivamente, por Patronagem, Conselho de Vaqueanos e Invernadas; II - os membros da Diretoria denominam-se Patrão ou Patroa (Presidente), Capataz (Vice-presidente), Sota-Capataz (Secretário), Agregado Tesoureiro ou Agregado das Pilchas (Tesoureiro) e Agregado das Falas (Orador); III - os diretores dos Departamentos são chamados Posteiros; IV - os conselheiros chamam-se Vaqueanos; V - os sócios efetivos do sexo masculino são denominados Peões e do feminino Prendas. VI - se o dirigente máximo da entidade tradicionalista for mulher, a denominação será de Patroa (MTG, 2022, p.62).

### 2.2.2 Movimento Tradicionalista Gaúcho

De acordo com o *site*<sup>7</sup> do movimento, o Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) é uma associação civil, que possui personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com circunscrição em todo o território nacional. Além disso, “é um movimento cívico, cultural e associativo”, cuja história evolui da seguinte forma: criação do 35 CTG em 1948, 1º Congresso Tradicionalista realizado em julho de 1954, institucionalizado como Conselho Coordenador pelo VI Congresso Tradicionalista em dezembro de 1958 e, finalmente, formalizado como entidade federativa com personalidade jurídica no XII Congresso

<sup>7</sup> O que é o MTG? Disponível em: <https://www.mtg.org.br/o-que-e-mtg/> Acesso em 10 jul. 2022.

Tradicionalista em outubro de 1966, denominado por Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG, 2021b, p.1).

No 1º Congresso Tradicionalista, realizado em Santa Maria/RS, foi aprovada a Tese de Luiz Carlos Barbossa Lessa como documento basilar do movimento. Na tese, intitulada de “O Sentido e o Valor do Tradicionalismo”, o autor folclorista justifica a necessidade de resgate da tradição cultural, salientando a desintegração da sociedade da época – enfraquecimento e desaparecimento dos núcleos de culturas locais. O Movimento, então, “[..] visa precisamente combater os dois reconhecidos fatores de desintegração social” (Lessa, 1954, p. 6).

Através da atividade artística, literária, recreativa ou esportiva, que o caracteriza – sempre realçando os motivos tradicionais do Rio Grande do Sul – o Tradicionalismo procura, mais que tudo, reforçar o núcleo da cultura rio-grandense, tendo em vista o indivíduo que tateia sem rumo e sem apoio dentro do caos de nossa época (Lessa, 1954, p. 6).

A tese é repleta de passagens de significância histórica cultural imensurável, tais como “[..] o Tradicionalismo consiste numa EXPERIÊNCIA do povo rio-grandense, no sentido de auxiliar as forças que pugnam pelo melhor funcionamento da engrenagem da sociedade” (Lessa, 1954, p.6) e “[...] mais do que uma teoria, o tradicionalismo é um MOVIMENTO. Age dentro da psicologia coletiva. Sua dinâmica realiza-se por intermédio dos CTGs, agremiações de cunho popular que têm por fim estudar, divulgar e fazer com que o povo “viva” as tradições” (Lessa, 1954, p. 7).

Por fim, Lessa detalha que o tradicionalismo é uma força econômica, ao valorizar o homem do campo: “[...] prestigiando as tradições gaúchas e prestando assistência moral e social ao homem do campo, o tradicionalismo estará contribuindo de maneira inestimável para a solução do problema que ora sufoca a nossa vida economia, o êxodo rural, a crise agrícola” (Lessa, 1954, p. 8). O folclorista defendia a ideia de que exaltar o homem campesino faria com que este não almejasse o *status* do homem urbano, permanecendo na sua estância por entender a sua importância social.

O segundo documento basilar do MTG é a Carta de Princípios<sup>8</sup>, elaborada por Glaucus Saraiva – 1º Patrão da história do movimento, ao ser empossado patrão do 35 CTG em sua fundação – e aprovada no VII Congresso Tradicionalista, em julho de 1961, no município de Taquara/RS. O documento conta com 29 itens, e explana os objetivos do movimento (MTG, 1961). Deve ser seguido por todos os tradicionalistas, sob pena de exclusão do movimento,

---

<sup>8</sup> Uma cópia completa da Carta de Princípios encontra-se anexada.

através do Conselho de Ética Tradicionalista (MTG, 2023). Os dois primeiros itens e o último da Carta de Princípios são dados pela redação:

I – Auxiliar o Estado na solução dos seus problemas fundamentais e na conquista do bem coletivo.

II – Cultuar e difundir nossa História, nossa formação social, nosso folclore, enfim, nossa Tradição, como substância basilar da nacionalidade. [...]

XXIX – Buscar, finalmente, a conquista de um estágio de força social que lhe dê ressonância nos Poderes Públicos e nas Classes Rio-grandenses para atuar real, poderosa e eficientemente, no levantamento dos padrões de moral e de vida do nosso Estado, rumando, fortalecido, para o campo e homem rural, suas raízes primordiais, cumprindo, assim, sua alta destinação histórica em nossa Pátria (MTG, 1961).

Considerando os princípios do Movimento, torna-se evidente a razão pela qual este caminha lado a lado com a sociedade gaúcha, adaptando-se, ambos, quando necessário. A tradição cultural gaúcha insere-se na vida das pessoas de tal forma que existe uma quantidade significativa de legislação tratando sobre o assunto. A seguir, apenas alguns exemplos<sup>9</sup>:

- a) Lei Nº. 8.813, de 10 de janeiro de 1989, que oficializou como traje de honra e de uso preferencial no Rio Grande do Sul, para ambos os sexos, a indumentária denominada “Pilcha Gaúcha” (Rio Grande do Sul, 1989);
- b) Lei Nº 4.850, de 11 de dezembro de 1964, que oficializou a "Semana Farroupilha" (Rio Grande do Sul, 1964);
- c) Lei Nº 11.929, de 20 de junho de 2003, que institui o churrasco como “prato típico” e o chimarrão como “bebida símbolo” do Estado do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul, 2003);
- d) Lei Nº 12.372, de 16 de novembro de 2005, que reconheceu como integrantes do patrimônio cultural imaterial do Estado, as danças tradicionais gaúchas e respectivas músicas e letras (Rio Grande do Sul, 2005);
- e) Lei Nº 12.748, de 11 de julho de 2007, que declarou integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul o Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG (Rio Grande do Sul, 2007).

Conforme redação encontrada no *site* institucional do Movimento Tradicionalista Gaúcho:

O MTG é um orgulho do Rio Grande do Sul, não só pela estrutura que possui no Estado, mas pela dimensão mundial que tomou. No Brasil temos oito federações e uma Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha. No exterior há mais de 20 núcleos

<sup>9</sup> No *site* da Assembleia Legislativa é possível verificar as leis citadas, mas existem outras, disponíveis em: <https://ww4.al.rs.gov.br/legislacao-estadual>. Acesso em 18 ago. 2022.

em que a cultura, a história e os costumes do Rio Grande são vivenciados diariamente. A Confederação Internacional da Tradição Gaúcha reúne Brasil, Argentina e Uruguai na mesma ideia de preservação da cultura gauchesca (MTG, [201?b]).

Cabe salientar ainda que o Movimento Tradicionalista Gaúcho é dividido em núcleos de ações denominados de Regiões Tradicionalistas (RTs). No Rio Grande do Sul, existem trinta RTs, com um diferente número de municípios em cada uma. Por exemplo, a 6ª RT abarca apenas 4 municípios (Alegrete, Barra do Quaraí, Quaraí e Uruguaiana) enquanto a 3ª RT (região Missões) e a 7ª RT (região que engloba Carazinho e Não Me Toque, entre muitos outros) apresentam 41 municípios cada. Há ainda, a 40ª RT, definida como “[...] o território brasileiro, exceto o Rio Grande do Sul, e os territórios de outros países nos quais estejam instaladas entidades tradicionalistas ou agrupamentos de tradicionalistas” (MTG, 2021b, p. 51-53).

A Primeira Região Tradicionalista é composta pelos municípios de Alvorada, Barra do Ribeiro, Cachoeirinha, Eldorado do Sul, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Mariana Pimentel, Porto Alegre, Sertão Santana e Viamão (MTG, 2021b, p. 50). Conforme planilha<sup>10</sup> disponibilizada no *site* institucional do MTG, a 1ª RT possui, atualmente, 125 entidades tradicionalistas. Porto Alegre contribui com o Movimento Tradicionalista Gaúcho sob a forma de 51 entidades tradicionalistas.

### 2.2.3 Festejos Farroupilhas

Conforme nos explica Rogério Bastos – jornalista, historiador, comunicador, radialista e ex-presidente da Comissão Gaúcha de Folclore<sup>11</sup> – em sua *homepage*<sup>12</sup>, o que começou como uma Semana Farroupilha, transformou-se em Festejos Farroupilhas, por durar cerca de um mês. Os Festejos Farroupilhas iniciam pelo acendimento da Chama Crioula, no início da segunda semana de agosto, todos os anos, geralmente ocorrendo em alguma localidade com significado para o tradicionalista, como, por exemplo, no ano de 2009, em que o acendimento se deu no casarão de D. Ana, irmã de Bento Gonçalves, em São Lourenço do Sul, ou ainda em Mostardas, no local de nascimento de Menotti Garibaldi, filho de Anita e Giuseppe Garibaldi em 2017. Em 2001, a chama foi acesa em Guaíba, defronte à casa de Gomes Jardim e, em 2003, na Chácara de Água Belas, de Barbosa Lessa em Camaquã, por exemplo. Após o acendimento, ocorre uma

<sup>10</sup> Planilha disponível em: <https://www.mtg.org.br/wp-content/uploads/2022/05/1aRt.xlsx>. Acesso em 10 ago. 2022.

<sup>11</sup> Histórico profissional encontrado em: <https://www.instagram.com/rogeriobastos>. Acesso em 26 dez. 2023.

<sup>12</sup> *Site* de notícias sobre o mundo do tradicionalismo desde 2007 intitulado Tradição, Folclore e Cultura Gaúcha. As informações sobre os Festejos Farroupilhas podem ser encontradas no marcador Semana Farroupilha: <http://www.rogeriobastos.com.br/search/label/Semana%20Farroupilha>. Acesso em 26 dez. 2023.

distribuição de centelhas, e uma comitiva de cada Região Tradicionalista realiza cavalgadas, passando por inúmeras cidades até a sede da sua região, onde uma ronda será mantida até a extinção da chama. Além disso, os Festejos Farroupilhas possuem temática anual, patrono ou patrona e música-tema. Bastos afirma que:

Os Festejos Farroupilhas abarcam a totalidade de ações comemorativas ao Dia do Gaúcho (20 de setembro). São acampamentos, desfiles, bailes e ações culturais, como oficinas e palestras. A cada ano, a Comissão Estadual escolhe um tema, que é trabalhado com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre as raízes históricas do RS e as bases do culto às tradições (Bastos, 2020).

Integrando os Festejos Farroupilhas, estão os Acampamentos Farroupilhas. Em quinze de fevereiro de 2006, o deputado Giovani Cherini deu entrada no Projeto de Lei (PL) nº 47/2006<sup>13</sup>, e no dia cinco de junho de 2006, o governador Olívio Dutra sancionou a Lei nº 12.528 que declarava o Acampamento Farroupilha de Porto Alegre como patrimônio histórico e cultural do Estado (Rio Grande do Sul, 2006a). Cherini justificou sua proposta argumentando sobre a importância que o Acampamento já possuía na vida dos tradicionalistas, visto que o Parque da Harmonia (ou Estância da Harmonia ou Parque Maurício Sirotsky Sobrinho) reunia uma quantidade alta de CTGs e piquetes desde 1987, data da fundação do Acampamento (Rio Grande do Sul, 2006b). Cherini também nos apresenta um breve histórico do Acampamento em seu PL:

Desde o ano de sua fundação, o Acampamento Farroupilha concentra uma reunião de CTG's, DTG's, piquetes, famílias, associações e entidades afins. Foi coordenado a partir de 1990 pela 1ª RT e a partir de 1997 pelo MTG. É notável o crescimento desse evento, que a cada ano abarca um número maior de participantes. Segundo a Prefeitura de Porto Alegre, até 1995 o número de grupos acampados girava em torno de 100. De 1996 a 2000, subiu para 170 grupos. No período compreendido entre 2001 e 2003, o número de grupos subiu para 240. E já em 2004, 317 grupos, além de uma praça de alimentação e diversos pontos comerciais, formavam o Acampamento Farroupilha (Rio Grande do Sul, 2006b).

Para ser um acampado e ter direito a erguer um galpão (piquete<sup>14</sup>) no Acampamento Farroupilha de Porto Alegre, alguns pré-requisitos são exigidos: entrega do alvará anual de funcionamento da entidade, ata da eleição da atual patronagem e cópia impressa do projeto cultural alusivo ao tema anual dos Festejos Farroupilhas (Brasil, 2023) – ver anexo B.

<sup>13</sup> O Projeto de Lei pode ser consultado em <https://ww3.al.rs.gov.br/legislativo/ExibeProposicao/tabid/325/SiglaTipo/PL/NroProposicao/47/AnoProposicao/2006/Default.aspx>. Acesso em 25 fev. 2023.

<sup>14</sup> De acordo com o Dicionário Informal, piquetes são entidades tradicionalistas dedicadas às atividades campeiras, contudo, neste contexto, é sinônimo de galpão (estrutura de madeira). Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/piquete/>. Acesso em 26 dez. 2023.

Conforme o portal do Acampamento Farroupilha de Porto Alegre<sup>15</sup>, a montagem dos piquetes inicia em agosto e o Acampamento começa no primeiro dia de setembro. A abertura oficial ocorre no dia 7 de setembro, com a chegada da Chama Crioula ao Acampamento, e o encerramento ocorre no dia 20, data magna dos gaúchos, com a extinção da Chama Crioula. Durante o período do Acampamento, cada piquete deve, obrigatoriamente, oferecer uma programação cultural aos visitantes do Parque da Harmonia (pré-requisito para acampar) e participar da Ronda Crioula por um determinado período. No Palco Central ocorrem apresentações artísticas diárias, na Casa do Gaúcho é realizada a Ciranda Escolar – recebendo milhares de estudantes, com programação infantil –, há uma feira de artesanato – em sua maioria, de artigos gauchescos – e toda a festa culmina no Desfile Farroupilha, ocorrido no turno da manhã, na Avenida Edvaldo Pereira Paiva (Av. Beira Rio) com transmissão televisiva pela TVE RS<sup>16</sup>, no Dia do Gaúcho. Os piquetes são avaliados por seus projetos e a sua apresentação no desfile deve ser coerente com o tema. No dia seguinte, inicia a desmontagem dos piquetes.

---

<sup>15</sup> Portal do Acampamento Farroupilha de Porto Alegre disponível em: <https://acampamentofarroupilhapoa.com.br/>. Acesso em 22 nov. 2023.

<sup>16</sup> Junto ao Desfile Farroupilha de Porto Alegre ocorre também o Desfile Cívico e Militar do Estado do Rio Grande do Sul. O desfile de 2022 está disponível em: [https://youtu.be/H\\_vMUKsiIkE](https://youtu.be/H_vMUKsiIkE). Acesso em 26 dez. 2023.

### 3 CONHECENDO ALGUMAS ENTIDADES DE PORTO ALEGRE

A amostra definida para os estudos de casos representou aproximadamente 10% (dez por cento) das entidades tradicionalistas localizadas no município de Porto Alegre, totalizando cinco centros culturais. Cada entidade possui uma patronagem composta, no mínimo, por um patrão (ou patroa) e um capataz, um agregado das pilchas (ou guaiaca) e diretores cultural e artístico. O patrão (ou patroa) é o cargo mais alto, e isso é invariável. O agregado das pilchas ou guaiaca é o tesoureiro. O diretor artístico lida com as invernadas artísticas (grupos de danças) e demais artistas da casa – cantores, declamadores, chuleadores, trovadores, entre outros. E o diretor cultural é o responsável pelo coração da entidade, que é o departamento cultural, cujo objetivo é a propagação da cultura gaúcha. É ele, ou ela, quem comanda o prendado da entidade. O prendado corresponde a gestão cultural anual de prendas de faixa e peões de crachá, e se trata de um grupo de elite dentro das entidades, com prendas e peões que geralmente conquistam suas faixas e crachás após passarem por uma série de provas de cunho artístico, social e cultural. Este prendado tem a função de liderar as ações e eventos culturais das entidades, razão pela qual são fonte de informação essencial aos dados requeridos a esta pesquisa, juntamente com a patronagem. Abaixo, o registro de uma prenda de faixa e um peão de crachá em serviço.

**Figura 1 - 1ª Prenda e Peão Farroupilha do 35 CTG na Guarda da Chama Crioula no Acampamento Farroupilha 2023, em Porto Alegre**



Fonte: Arquivo pessoal.

Foram selecionadas, de forma arbitrária, as seguintes entidades, na cidade de Porto Alegre:

- a) 35 CTG, localizado na Avenida Ipiranga, 5300, Jardim Botânico, é o Pioneiro. Trata-se do primeiro CTG do mundo, conforme verificado na subseção 2.2.1, fundado em 24 de abril de 1948.
- b) CTG Estância da Azenha, localizado na Avenida Aureliano de Figueiredo Pinto, 155, Praia de Belas, fundado em 01 de dezembro de 1983<sup>1</sup>.
- c) CTG Gildo de Freitas, localizado na Av. Gamal Abdel Nasser, 340, no Parque dos Maias, fundado em 26 de março de 1983<sup>2</sup>.
- d) CTG Glaucus Saraiva, localizado na Rua Luiz de Camões, 337, Santo Antônio, sendo um departamento pertencente ao Grêmio Sargento Expedicionário Geraldo Santana, fundado em 20 de outubro de 1983<sup>3</sup>.
- e) CTG Tiarayú, localizado na Rua Abílio Muller, 251, Jardim Itu, fundado em 20 de setembro de 1962<sup>4</sup>.

### 3.1 ANÁLISE DOS INTEGRANTES DAS ENTIDADES

Iniciamos as entrevistas focando nas pessoas. Desta forma, foram questionados os números relativos à quantidade de integrantes frequentadores de cada entidade. Percebeu-se todas as entidades mantiveram seus funcionários, sendo que apenas o 35 CTG encontrou dificuldades em manter o salário do seu único funcionário em dia, sendo necessária a realização de eventos arrecadatários. O CTG Estância da Azenha é a única entidade que apresenta dois empregados, e a o CTG Tiarayú não possui contratados. Os demais mantiveram um funcionário.

Sobre as patronagens, à exceção do CTG Glaucus Saraiva, que teve uma queda de 38,4% nos seus voluntários, as demais entidades apresentaram o mesmo quadro no início da pandemia e no retorno às atividades presenciais, conforme Tabela 1.

De todas as entidades pesquisadas, apenas o CTG Glaucus Saraiva passou dois anos fechado. As demais variaram entre 17 e 19 meses sem público externo.

<sup>1</sup> A data de fundação pode ser consultada em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/ctg-est%C3%A2ncia-da-azinha-completa-40-anos-de-funda%C3%A7%C3%A3o-1.1427631>. Acesso em 12 dez. 2023.

<sup>2</sup> A data de fundação pode ser consultada em: <http://www.ctggildodefretas.com.br/>. Acesso em 12 dez. 2023.

<sup>3</sup> A data de fundação pode ser consultada em: <https://www.geraldosantana.com.br/post/ctg-glaucus-saraiva-celebra-38-anos-de-funda%C3%A7%C3%A3o-com-jantar-comemorativo>. Acesso em 12 dez. 2023.

<sup>4</sup> A data de fundação pode ser consultada em: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/ctg-tiarayu-faz-50-anos-e-recebe-homenagem-da-camara>. Acesso em 12 dez. 2023.



**Tabela 1 - Quantidade de voluntários atuando na entidade antes e depois do retorno às atividades presenciais**

Entidade	Voluntários		Diferença	Retorno às atividades presenciais
	Março/20	Retorno		
35 CTG	47	47	0,00%	outubro/21
CTG Estância da Azenha	17	17	0,00%	agosto/21
CTG Gildo de Freitas	12	12	0,00%	agosto/21
CTG Glaucus Saraiva	13	8	38,46%	março/22
CTG Tiarayú	30	30	0,00%	setembro/21

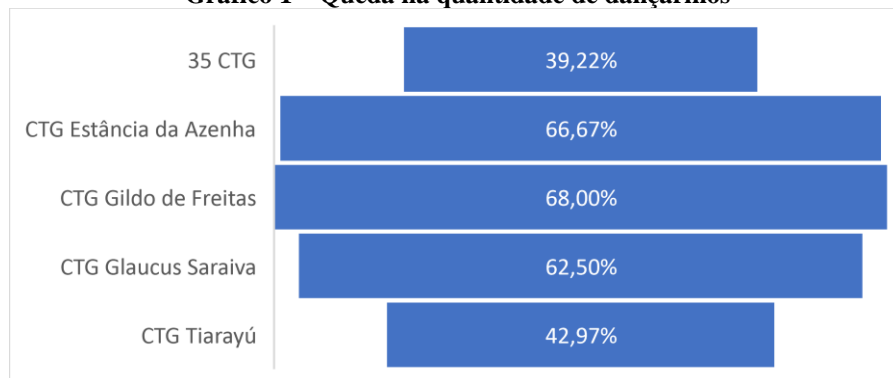
Fonte: Elaboração própria.

As internadas artísticas são consideradas a porta de entrada dos Centros de Tradições Gaúchas. São o departamento que mais atrai frequentadores. Em todas as entidades houve queda na quantidade de integrantes, independentemente do porte do CTG. O 35 CTG, neste quesito, foi a entidade que apresentou a menor diminuição no seu quadro de dançarinos, visto que foi de 102 a 62 integrantes (ver Tabela 2), com uma variação de 39,22%. Por sua vez, o mais prejudicado foi o CTG Gildo de Freitas, com uma queda de 68% do quadro, conforme Gráfico 1, contando com 250 dançarinos em março de 2020 e apenas com 80 dançarinos em agosto de 2021.

**Tabela 2 – Quantidade de dançarinos na entidade antes e depois do retorno às atividades presenciais**

Entidade	Março/20	Retorno
35 CTG	102	62
CTG Estância da Azenha	120	40
CTG Gildo de Freitas	250	80
CTG Glaucus Saraiva	32	12
CTG Tiarayú	263	150

Fonte: Elaboração própria.

**Gráfico 1 – Queda na quantidade de dançarinos**

Fonte: Elaboração própria.

Embora o Departamento Artístico seja a principal porta de entrada das entidades, o Departamento Cultural é o responsável pela união dos demais. O Departamento Cultural do 35 CTG e do CTG Tiarayú mantiveram-se inalterados durante o fechamento. Contudo, os demais tiveram alguns abandonos no decorrer do período. O CTG Gildo de Freitas, por exemplo, apresentava um departamento que pode ser considerado pequeno, de cinco pessoas, e retornaram apenas duas. É importante salientar que tal consideração de porte é comparativa aos demais números, pois o CTG Tiarayú, o extremo oposto, apresentava um quadro de voluntários no departamento cultural de 39 integrantes e todos retornaram.

**Tabela 3 – Quantidade de voluntários atuando no Departamento Cultural antes e depois do retorno às atividades presenciais**

Entidade	Depto Cultural		Queda
	Março/20	Retorno	
35 CTG	10	10	0,00%
CTG Estância da Azenha	11	8	27,27%
CTG Gildo de Freitas	5	2	60,00%
CTG Glaucus Saraiva	11	9	18,18%
CTG Tiarayú	39	39	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Por fim, as entidades podem ter outros departamentos, como o CTG Glaucus Saraiva que possui Invernada de Truco, e foi de 12 integrantes para 6, apresentando uma queda de 50%. O CTG Tiarayú possui Invernada de Esportes e não teve alterações no período, com 13 integrantes. E todas as entidades possuem Invernada Campeira, e apenas o 35 CTG apresentou uma queda de quase 60% nos seus integrantes, em termos relativos. Informações detalhadas sobre a Invernada Campeira poder ser verificadas na Tabela 4.

**Tabela 4 – Quantidade de voluntários atuando na Invernada Campeira antes e depois do retorno às atividades presenciais**

Entidade	Inv. Campeira	
	Março/20	Retorno
35 CTG	14	6
CTG Estância da Azenha	70	70
CTG Gildo de Freitas	3	3
CTG Glaucus Saraiva	1	1
CTG Tiarayú	6	6

Fonte: Elaboração própria.

## 3.2 EVENTOS DOS CENTROS DE TRADIÇÕES GAÚCHAS DURANTE A PANDEMIA

A Carta de Princípios (1961) determina que os CTGs têm como base a manutenção e propagação da cultura gaúcha. Desta forma, as entidades precisam promover eventos culturais, sociais e artísticos que dialoguem entre si.

### 3.2.1 Eventos culturais

Uma grande ramificação da função cultural de um Centro de Tradições Gaúchas consiste em trabalhar com a comunidade escolar. No entanto, com a pandemia – e as escolas fechadas – o trabalho com este grupo se tornou distante e complicado, precisando de criatividade e invenções por parte das entidades. Esta parte ficou a desejar por todas as entidades indagadas, à exceção do CTG Tiarayú, que promoveu palestras *online* direcionadas a escolas da comunidade, bem como a disseminação de brinquedos folclóricos nas escolas. Quando as famílias buscavam o material de aula, ganhavam também um kit de material para confecção do brinquedo folclórico “cinco marias”.

Ainda no âmbito do departamento cultural, todavia não voltado exclusivamente à comunidade escolar, foi possível detectar que todas as entidades investigadas cumpriram seus papéis e promoveram *lives* culturais abertas ao público geral ou videoconferências entre seus associados. A Primeira Região Tradicionalista promoveu uma gincana cultural *online*<sup>5</sup>, na qual todas as entidades participaram, à exceção do CTG Estância da Azenha. Nesta gincana, tarefas eram distribuídas, e incluíam o desenvolvimento de projetos sustentáveis, resgate histórico e folclórico, criação artística, culinária típica e pesquisa sobre esportes campeiros. Todos os resultados foram amplamente divulgados nas redes sociais, de forma a chegar ao público.

O CTG Estância da Azenha optou por realizar *lives* culturais sobre brincadeiras folclóricas por contrapartida da LAB. Por outro lado, o CTG Tiarayú foi além do exigido, e ainda realizou palestras de utilidade pública explanando sobre os cuidados sanitários durante a pandemia aos seus associados e amigos.

---

<sup>5</sup> As regras podem ser consultadas neste local:

<https://www.facebook.com/prendasepeoes1rt/photos/a.113007050332670/186325746334133/>. Acesso em 12 dez. 2023.

### 3.2.2 Eventos artísticos

Conforme previamente explicado, as internadas artísticas são as portas de entrada dos Centros de Tradições Gaúchas. A fim de manter o contato com a comunidade tradicionalista, a maioria das entidades ofereceram *lives* ao público ou realizaram videoconferências entre seus associados, à exceção do CTG Gildo de Freitas. Os CTGs Glaucus Saraiva (16 encontros) e Tiarayú (não especificou a quantidade) promoveram aulas síncronas *online* para seus integrantes das internadas. Os CTGs Glaucus Saraiva e Estância da Azenha promoveram *lives* artísticas (quantidade não especificada), com os artistas da casa apresentando-se de forma híbrida – alguns artistas faziam sua *performance* de casa e outros deslocavam-se à sede da entidade com horário marcado – e o 35 CTG realizou 8 *lives* de cunho artístico e social, visto que solicitavam doações às famílias necessitadas das próprias internadas artísticas. Além disso, o Pioneiro também realizou quatro Chimarrões Festivos<sup>6</sup>, nos quais os artistas eram pessoas que conviviam com o público, e este, por sua vez, em quantidade restrita, acompanhava o evento em espaço delimitado no galpão, sede da entidade.

### 3.2.3 Ações sociais

Conforme visto no parágrafo anterior, o 35 CTG realizou *lives* no intuito de auxiliar as famílias dos artistas da casa, além disso, também promoveu três almoços no modelo “pague e leve”, com a finalidade de quitar os salários do seu único funcionário – a doação era total, quem adquirisse o almoço, doava a refeição a uma pessoa em situação de rua. De forma semelhante, o CTG Tiarayú realizou almoços nestes mesmos moldes a fim de auxiliar as famílias de músicos e professores da entidade, que não são considerados funcionários. Por sua vez, o CTG Glaucus Saraiva executou três almoços “pague e leve” no intuito de arrecadar doações, as quais foram direcionadas às famílias necessitadas das ilhas do Guaíba. Foram distribuídos roupas, marmitas e kits com máscaras e sabonetes.

Os galpões dos CTGs Estância da Azenha e do Pioneiro foram utilizados em ações sociais: cedência à ONG Marmita Solidária e ponto de coleta de arrecadação de alimentos do MTG, respectivamente.

---

<sup>6</sup> Conforme o Regulamento Geral do MTG (2022, p. 62), em seu artigo 234: “II - Chimarrão - reunião de confraternização dos sócios entre si e destes com a Patronagem, que faz uma prestação de contas informal e dá esclarecimentos sobre o andamento das atividades do CTG; III - Chimarrão Festivo - reunião na forma da alínea anterior, porém acrescida de atividades artístico-culturais, com a participação de convidados especiais ou abertas ao público”.

Todas as entidades pesquisadas promoveram campanhas arrecadatórias, de uma forma ou outra. Das cinco entidades, apenas o CTG Glaucus Saraiva não distribuiu doações a seus próprios associados – cumpre salientar que este centro possui um caráter diferenciado, por ser um departamento pertencente a um clube militar. Os cinco Centros de Tradições Gaúchas distribuíram alimentos e roupas em diversas comunidades. O CTG Tiarayú mais uma vez foi além, e também arrecadou brinquedos e guloseimas para as crianças.

### 3.3 FESTEJOS FARROUPILHAS

Explanado na seção 2.2.3, os Festejos Farroupilhas são de extrema importância para os tradicionalistas, sendo o Acampamento Farroupilha primordial na propagação da cultura tradicional gaúcha. Em 2019, 354 piquetes foram montados, e o público computado pelo MTG ultrapassou a marca de um milhão de visitantes (Rollsing, 2019). Em 2022, a empresa GAM3 Parks, já com a concessão da Estância da Harmonia e, conseqüentemente, do Acampamento Farroupilha, promoveu o evento, em conjunto com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Foram erguidos 230 piquetes e o público computado pela concessionária foi de 1,4 milhão de visitantes, aproximadamente (Trindade, 2022).

Em 2020, primeiro ano da pandemia, o evento foi *online*. Intitulado Galpão Virtual Universo Gaúcho<sup>7</sup>, o Acampamento Farroupilha de Porto Alegre apresentou programação artística e cultural. Em 2021, o Acampamento Farroupilha de Porto Alegre também foi virtual, porém houve desfile reduzido de cavaleiros no encerramento da Semana Farroupilha, partindo da Estância da Harmonia em direção ao Palácio Piratini, para a extinção da Chama Crioula (Kannenber, 2021).

Os CTGs Tiarayú e Gildo de Freitas gravaram vídeos para os eventos *online* promovidos pela 1ª RT sobre os temas das Semanas Farroupilhas, e o primeiro realizou uma *live* de aniversário com os músicos da casa. O CTG Glaucus Saraiva participou da programação *online* do Acampamento Farroupilha de 2020 também com os músicos da casa. As demais entidades não participaram dos Festejos Farroupilhas Virtuais de 2020 e 2021.

Em se tratando dos anos de 2019 e 2022, os CTGs Gildo de Freitas e Estância da Azenha não montam piquetes no Acampamento Farroupilha. No entanto, o CTG Estância da Azenha concorre com os demais piquetes do Acampamento Farroupilha em projetos e Desfile

---

<sup>7</sup> Informações disponíveis em:

<https://www.facebook.com/MTGRIOGRANDEDOSUL/photos/a.259382760916712/1470657826455860>.  
Acesso em 26 dez. 2023.

Farroupilha, dada a proximidade da sua sede com a Parque Maurício Sirotsky Sobrinho. O CTG Glaucus Saraiva que acampava há muitos anos, possuindo, inclusive dois lotes – um em nome do CTG e outro em nome do Clube Sargento Expedicionário Geraldo Santana – deixou de acampar na volta às atividades em 2022. O 35 CTG é a única entidade tradicionalista com um piquete na área central, e tanto o 35 como o CTG Tiarayú mantiveram sua tradição e acamparam em 2019 e 2022.

Ao serem indagados sobre o Desfile Farroupilha e a participação de cavalarianos, foram coletados os dados apresentados na tabela a seguir:

**Tabela 5 – Quantidade de cavalarianos que participaram do Desfile Farroupilha por entidade**

Entidade	2019	2022
35 CTG	50	64
CTG Estância da Azenha	80	80
CTG Gildo de Freitas	0	0
CTG Glaucus Saraiva	32	0
CTG Tiarayú	18	0

Fonte: Elaboração própria.

Notemos que o 35 Centro de Tradições Gaúchas aumentou a quantidade de cavalarianos no retorno presencial do Acampamento Farroupilha de Porto Alegre, o CTG Estância da Azenha manteve a quantidade de cavalarianos, enquanto o CTG Tiarayú optou por se ausentar do Desfile Farroupilha – participando do traslado da Chama Crioula para as entidades da Zona Norte da Capital – e os CTGs Glaucus Saraiva e Gildo de Freitas não participaram por não serem acampados.

Ainda durante os Festejos Farroupilhas, as entidades têm o hábito de oferecer programações artísticas, culturais, esportivas, campeiras, etc., dentro dos galpões-sede, e foi constatado que houve um aumento na oferta de eventos em três dos cinco CTGs selecionados. O 35 CTG realiza o Festival Pioneiro da Tradição desde 2016 – dois dias de competição artística em um final de semana – e o evento foi realizado em 2022, depois de pausar em 2020 e 2021; de extra, a entidade ofereceu intensa programação artística com shows diários durante a Semana Farroupilha de 2022. O CTG Estância da Azenha, em 2019, recebeu escolas em seu galpão e as invernadas artísticas apresentaram projetos culturais para seus associados e amigos; em 2022 além de escolas, outras organizações visitaram o galpão, de forma que a entidade recebeu, em média, 50 pessoas por dia durante os Festejos Farroupilhas, atingindo um pico de 400 visitantes em apenas um dia, além disso, houve a chegada e ronda da Chama Crioula na entidade e

realização de café campeiro com baile e apresentação de artistas da casa. O CTG Glaucus Saraiva não apresentava programação interna, por acampar; mas ao optar por não participar do Acampamento Farroupilha de Porto Alegre em 2022, ofereceu intensa programação cultural e artística dentro do galpão, incluindo Ciranda Escolar que atendeu aproximadamente 500 alunos das escolas Rainha do Brasil e Frei Pacífico, chegada e ronda da Chama Crioula, Chimarrão Festivo e Missa Crioula. Os CTGs Tiarayú e Gildo de Freitas mantiveram as programações, incluindo participações das internadas artísticas em eventos nas entidades coirmãs. O CTG Tiarayú ainda desfrutou da festa de aniversário, contando com 450 convidados em 2019 e 480 em 2022.

Cabe salientar ainda que o este último contribuiu com apresentações artísticas na Ciranda Escolar do Acampamento Farroupilha de Porto Alegre, tanto em 2019 como em 2022.

### 3.4 SAÚDE FINANCEIRA DAS ENTIDADES SELECIONADAS

O principal objetivo deste estudo trata sobre entendermos de que forma ocorreu o financiamento da tradição cultural nas entidades arbitrariamente escolhidas. A primeira informação obtida dos entrevistados foi o custo que tem um tradicionalista para ser um associado da entidade, a qual foi sintetizada na tabela abaixo:

**Tabela 6 – Valores das mensalidades e anuidades de cada entidade e sua inadimplência no período investigado**

Entidade	Março/20	Março/22	Período de cobrança	Inadimplentes (%)
35 CTG	R\$ 300,00	R\$ 200,00	Anuidade	50
CTG Estância da Azenha	R\$ 240,00	R\$ 300,00	Anuidade	Não quis informar
CTG Gildo de Freitas	R\$ 40,00	R\$ 40,00	Mensalidade	90
CTG Glaucus Saraiva	R\$ 99,00	R\$ 99,00	Mensalidade <sup>1</sup>	3,86
CTG Tiarayú	R\$ 20,00	R\$ 20,00	Mensalidade	90 <sup>2</sup>

Fonte: Elaboração própria.

Nota: 1: Mensalidade paga por um sócio do Clube Sargento Expedicionário Geraldo Santana para usufruir de todos os benefícios do clube, inclusive do CTG; 2: O CTG Tiarayú fez um acordo com seus associados e quitou a dívida de todos uma taxa única de R\$ 100,00.

Podemos verificar que o 35 CTG tomou a decisão de diminuir o valor da anuidade em 33,33% e o CTG Estância da Azenha aumentou em 25% sua taxa anual. As demais entidades mantiveram as mensalidades inalteradas. Notemos que todas tiveram inadimplência, contudo, o CTG Glaucus Saraiva apresentou apenas 3,86% de devedores em seu quadro social.

Os eventos culinários do tipo “pague e leve” foram realizados por todas as entidades, conforme tabela abaixo, mas o CTG Glaucus Saraiva foi o único que os fez exclusivamente

para a arrecadação de doações. As demais entidades utilizaram tais encontros ora como geradores de receita, ora como arrecadatários para auxílio à comunidade.

**Tabela 7 – Quantidade de eventos do tipo “pague e leve” realizados durante o período de fechamento dos galpões**

Entidade	Eventos culinários "pague e leve"
35 CTG	3
CTG Estância da Azenha	7
CTG Gildo de Freitas	não informou
CTG Glaucus Saraiva	2
CTG Tiarayú	7

Fonte: Elaboração própria.

Todas as entidades, à exceção do Pioneiro, conseguiram manter suas dívidas pagas em dia, fosse com o valor das anuidades/mensalidade, ou com verbas recebidas de políticas públicas (Tabela 8), a saber:

**Tabela 8 – Entidades que foram beneficiadas por políticas públicas**

Entidade	LAB	Edital Paixão Cortes
35 CTG		
CTG Estância da Azenha	X	
CTG Gildo de Freitas	X	X
CTG Glaucus Saraiva		
CTG Tiarayú	X	X

Fonte: Elaboração própria.

Importante salientar que o benefício de tais políticas públicas foi concedido mediante a apresentação de projeto de devolução cultural à sociedade – a contrapartida. Em se tratando da LAB, o CTG Estância da Azenha forneceu 3 *lives* culturais sobre brincadeiras folclóricas, o CTG Tiarayú executou o Projeto 5 Marias, no qual produziram vídeo explicativo, e entregaram material nas escolas da comunidade para a confecção de 100 kits do brinquedo. O CTG Gildo de Freitas, por sua vez, afirmou não ter realizado a contrapartida. Em relação ao Edital Paixão Cortes, o CTG Gildo de Freitas ofertou uma Oficina de Cutelaria – faca gaúcha *online* e o CTG Tiarayú ofereceu oficinas artísticas, culturais, campeiras e esportiva, além de palestras virtuais para a comunidade.

O 35 Centro de Tradições Gaúchas recebeu também a intervenção da comunidade, através donativos de sócios e simpatizantes da causa, bem como, realizou os almoços “pague e leve”, mencionados anteriormente, cujo objetivo era quitar os salários atrasados. O CTG Gildo



de Freitas também promoveu eventos culinários nestes moldes, com o intuito de arrecadar valores para a manutenção da entidade.

Embora os Centros de Tradições Gaúchas sejam associações civis, que possuem personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, todas apresentam receitas e despesas. Conforme Pereira (2023)<sup>8</sup>, são despesas fixas de uma entidade: salários, contas de luz, água, internet, entre outros. Em um evento tradicionalista, podem ser contas variáveis: musical, iluminação, sonorização, presente para palestrante (eventos culturais), alimentação para voluntários, honorários para avaliadores (competições artísticas e concursos culturais), entre outros. Bailes e demais eventos, exceto culturais e sociais, são situações de produção de receitas dentro de uma entidade, mas o principal gerador é o Bolicho.

Quando questionadas sobre os resultados dos exercícios, de forma não quantitativa, foi solicitado que as entidades selecionadas comparassem um ano em relação ao outro. Assim, um aumento pode não significar lucro no exercício, mas apenas uma diminuição do prejuízo. De maneira análoga, uma diminuição pode representar apenas um lucro menor. Contudo, o intuitivo também pode ser real. Às entidades, não foram requeridos acessos aos seus Demonstrativos de Resultado de Exercício, dada a dificuldade em se alcançar a todos.

Eis que apresentaram os seguintes panoramas, evidenciados na Tabela 9:

**Tabela 9 – Resultado do Exercício de forma qualitativa**

Entidade	2019→2020	2020→2021	2021→2022	2019→2022
35 CTG	Diminuiu	Aumentou	Aumentou	Aumentou
CTG Estância da Azenha	Não quis informar			
CTG Gildo de Freitas	Diminuiu	Igual	Aumentou	Diminuiu
CTG Glaucus Saraiva	Diminuiu	Diminuiu	Aumentou	Diminuiu
CTG Tiarayú	Diminuiu	Diminuiu	Aumentou	Aumentou

Fonte: Elaboração própria.

O CTG Estância da Azenha optou por não informar sobre os resultados. As demais entidades apresentaram queda nos seus resultados no primeiro ano da pandemia. No segundo ano de pandemia, os CTGs Glaucus Saraiva e Tiarayú apresentaram novamente uma queda no resultado comparativamente ao ano anterior. No terceiro ano, todos os centros apresentaram aumento no resultado comparativo a 2021.

Indagados sobre o início da pandemia e o final de 2022, o 35 CTG e o CTG Tiarayú afirmaram ter seus resultados aumentados, no entanto, este último apresentou queda em 2020 e

<sup>8</sup> Pereira, Andrea Coelho. **Receitas e Despesas de uma entidade**. Porto Alegre, CTG Glaucus Saraiva, 27 dez. 2023. Entrevista concedida à autora.

2021, de forma que fica evidente que o ano de 2022 sobrepujou os dois anos anteriores. Por outro lado, apesar das dificuldades em manter as contas em dia, o 35 CTG apresentou aumentos do segundo ano em diante, demonstrando um resultado em ascensão. O CTG Gildo Freitas, apesar do aumento em 2022, não pode superar os dois anos anteriores, e o CTG Glaucus Saraiva apenas reabriu suas portas em 2022, de forma que não foi suficiente para cobrir as baixas de 2020 e 2021.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste projeto mostrou-se mais longa e trabalhosa do que o esperado. O meio tradicionalista tem calendário próprio, incluindo recesso de final de ano, de forma que o calendário acadêmico da universidade, desregulado em função da pandemia, dificultou o acesso às pessoas e aos Centros de Tradições Gaúchas. Além disso, várias entidades ficaram receosas em terem seus dados expostos, e assim, algumas negativas foram recebidas. Tendo em vista tais recusas, o questionário foi sendo adaptado para se tornar menos invasivo, a investigação não foi tão profunda quanto se pretendia inicialmente, mas os objetivos previamente estabelecidos foram alcançados.

Foi possível verificar, através de depoimentos dos voluntários entrevistados das patronagens das cinco entidades selecionadas arbitrariamente, como estas se financiaram durante os anos de 2020 e 2021, dado que em 2022 as atividades foram retomadas à sua quase normalidade. E, ainda, de que forma foi este retorno, sob quais aspectos as invernadas artísticas e culturais – e outras – foram alteradas e se as entidades foram capazes de cumprir seu papel social previsto na Carta de Princípios auxiliando “o Estado na solução dos seus problemas fundamentais e na conquista do bem coletivo” (MTG, 1961).

De acordo com os dados coletados, todas as entidades reabriram suas portas em 2021 e os voluntários atuando nas patronagens retornaram na sua totalidade, à exceção do CTG Glaucus Saraiva. As invernadas artísticas perderam dançarinos. Os departamentos culturais, incluindo os prendados, tiveram pouca ou nenhuma baixa, com uma atenção especial ao CTG Tiarayú, que contava com um grupo de 39 pessoas e todas retornaram. As invernadas campeiras mantiveram-se intactas, exceto pela invernada do 35 CTG, que teve uma redução de 14 para 6 membros. Todas as entidades promoveram *lives* ou videoconferências culturais. À exceção do CTG Gildo de Freitas, os demais realizaram *lives* artísticas. O Pioneiro foi além e fez quatro Chimarrões Festivos presenciais antes da reabertura total da porteira do galpão, em outubro de 2021. O CTG Glaucus Saraiva não distribuiu arrecadações entre seus sócios, mas trabalhou, assim como as demais entidades, na coleta e distribuição de roupas, alimentos e produtos de higiene para famílias em necessidade da comunidade em geral; as outras entidades auxiliaram seus associados também. O CTG Estância da Azenha e o 35 Centro de Tradições Gaúchas ainda cederam seus galpões a ações sociais de outras organizações.

A data magna dos gaúchos, celebrada através dos Festejos Farroupilhas, cujo centro está no Acampamento Farroupilha de Porto Alegre, também apresentou alteração no período estudado. Em 2020 e 2021, o Acampamento Farroupilha promovido pelo MTG foi *online*, e

apenas os CTGs Gildo de Freitas e Tiarayú marcaram presença nos dois anos, gravando vídeos sobre os temas das Semanas Farroupilhas. O CTG Glaucus Saraiva participou no primeiro ano da pandemia.

Ainda sobre os Festejos Farroupilhas, em 2019, última edição presencial antes da pandemia mundial, 354 piquetes foram montados no Acampamento Farroupilha de Porto Alegre e o evento contou com um público estimado em um milhão de pessoas. Em 2022, no retorno ao acampamento presencial, foram 230 acampados e 1,4 milhões de visitantes. O CTG Gildo de Freitas não acampa – consequentemente, não desfila – e o CTG Glaucus Saraiva deixou de acampar (e desfilar) no retorno. O CTG Tiarayú, embora tenha mantido a tradição e participado do Acampamento Farroupilha de Porto Alegre 2022, optou por não desfilar. Os demais CTGs mantiveram sua posição de atuação no Acampamento e no Desfile Farroupilha. Além disso, os CTGs Glaucus Saraiva, Estância da Azenha e o 35 CTG aumentaram sua oferta de programações artísticas e culturais dentro dos galpões-sede das entidades na Semana Farroupilha de 2022.

O objetivo principal deste estudo consistia em determinar como as entidades foram financiadas durante o período da pandemia, considerando que as porteiras foram fechadas ao público. Comumente, a receita das entidades é gerada a partir das anuidades/mensalidades, bailes e demais eventos (exceto culturais) e o bolicho. Durante os anos de 2020 e 2021, os CTGs Tiarayú, Gildo de Freitas e 35 CTG apresentaram índices acima de 50% de inadimplência, o CTG Estância da Azenha optou por não informar e o CTG Glaucus Saraiva obteve menos de 5%. Com o fechamento de tudo, não era possível a realização de bailes e eventos afins, tampouco a abertura do bolicho. As entidades realizaram almoços do tipo “pague-e-leve” como geradores de receita, à exceção do CTG Glaucus Saraiva. A única entidade que afirmou ter enfrentado dificuldades em quitar suas despesas fixas foi o 35 CTG, apelando ainda para o recebimento de donativos de amigos e associados.

As políticas públicas foram grandes aliadas do setor cultural durante a pandemia de Covid-19. A Lei Aldir Blanc garantiu o repasse de verbas a diversas entidades tradicionalistas, através de editais promovidos pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul (ver seção 2.1.4), e o próprio governo estadual, partindo de previsão ou adaptação orçamentária também foi o responsável por outros editais de financiamento cultural. Dentre estes, o Edital Paixão Cortes, convênio firmado entre a FCG/MTG e a SEDAC teve grande repercussão no Movimento. Os CTGs Estância da Azenha, Gildo de Freitas e Tiarayú foram beneficiados com a LAB e este dois últimos foram agraciados com o Edital Paixão Cortes também. Apenas o CTG Gildo de

Freitas afirmou não ter realizado a contrapartida da LAB, todas as demais contrapartidas foram executadas.

Em se tratando de resultado do exercício, o CTG Estância da Azenha optou por não fornecer tais informações, mas os demais tiveram uma diminuição (que não, necessariamente significa um prejuízo) no primeiro ano da pandemia, e quando indagados sobre a sua recuperação no ano de 2022, considerando que todos já se encontravam com as portei­ras abertas novamente, o 35 CTG e o CTG Tiarayú já apresentaram uma melhora em relação ao exercício de 2019.

Vale lembrar que o CTG Glaucus Saraiva possui caráter distinto dos demais, por se tratar de um departamento dentro de um clube social militar, apresentando rotinas, necessidades e resultados diferentes das outras entidades.

Com base na vivência da cultura tradicional desta autora, é possível relativizar que as entidades que colaboraram neste trabalho são de médio a grande porte. O CTG Glaucus Saraiva lidera entre os campeões de truco em diversas competições há anos. O CTG Estância da Azenha possui uma invernada campeira atuante e bastante grande. O CTG Gildo de Freitas possui invernadas artísticas que participam de muitos festivais. O CTG Tiarayú encabeça os campeões do ENART<sup>1</sup> há muito tempo. O 35 Centro de Tradições Gaúchas é o Pioneiro, o início de tudo, e tem nome forte quando se trata do departamento cultural e seu prendado – a atual 1ª Prenda do Estado do Rio Grande do Sul, Anna Júlia dos Santos Fraga, é desta entidade (Trezzi, 2023). De forma que, por mais que se tente comparar resultados, as entidades são distintas entre si.

A economia não trata apenas de números. Throsby (2004) nos afirma que as trocas de bens materiais ou simbólicos culturais podem ser consideradas como transações econômicas, e que assim a cultura e a economia estão interligadas. Este estudo trata sobre a economia da cultura e apresenta números, mas também traz a cultura tradicional gaúcha e a vida das pessoas que a partilham. Os números e relatos apresentados nos mostraram que a tradição cultural gaúcha conseguiu se manter presente durante o período da pandemia de Covid-19, mesmo com perdas em alguns pontos (caso das invernadas artísticas), mas com ganhos em outros (surgimento da oferta de programações culturais *online*). Apesar das dificuldades enfrentadas pelo setor cultural, no início de 2022, as cinco entidades reabriram suas portei­ras aptas a receber novamente tradicionalistas associados, amigos e simpatizantes. Cabe salientar que esta pesquisa foi arbitrariamente focada numa amostra de cinco Centros De Tradições Gaúchas numa

---

<sup>1</sup> ENART – ENCONTRO DE ARTES E TRADIÇÃO GAÚCHA: conforme Souza (2023), “A modalidade que mais atrai a multidão de fãs é a de Danças Tradicionais. [...] é um evento a nível estadual, considerado o maior festival de arte amadora da América Latina.”

população de cinquenta e uma entidades apenas no município de Porto Alegre, não representando, de forma alguma, o Movimento como um todo. O questionamento que fica é sobre aquelas entidades que não conseguiram fazer a roda girar a seu favor durante os anos de 2020 e 2021, se considerarmos que até mesmo o 35 Centro de Tradições Gaúchas, apesar de ser o Pioneiro e de possuir *status*, encontrou dificuldades financeiras.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, F.; FILHO, R. F. **Financiamento cultural: uma visão de princípios**. Brasília: IPEA, 2015. (Texto para Discussão, 2283). Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_2083.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2083.pdf). Acesso em: 21 jul. 2022.
- BASTOS, R. Especial Paixão Côrtes – O Grupo dos Oito e a primeira obra. **De Galpão**. São Paulo, 23 ago. 2019. Disponível em: <https://degalpao.com.br/especial-paixao-cortes-o-grupo-dos-oito-e-sua-primeira-obra/>. Acesso em 15 ago. 2023.
- BASTOS, R. Curiosidades sobre os Festejos Farroupilhas do RS. **Tradição, Folclore e Cultura Gaúcha**, Porto Alegre, 20 set. 2021. Disponível em: <http://www.rogeriobastos.com.br/2021/09/curiosidades-sobre-os-festejos.html>. Acesso em 13 jan. 2024.
- BASTOS, R. “Gaúchos sem Fronteiras” é o tema dos Festejos Farroupilhas 2020. **Tradição, Folclore e Cultura Gaúcha**, Porto Alegre, 3 set. 2020. Disponível em: <http://www.rogeriobastos.com.br/2020/09/gauchos-sem-fronteiras-e-o-tema-dos.html>. Acesso em 15 dez. 2023.
- BENHAMOU, F. **A Economia da Cultura**. Cotia: Ateliê, 2007.
- BRASIL, A. **Acampamento Farroupilha: inscrições dos piquetes terminam nesta terça-feira. Prefeitura Municipal de Porto Alegre**. Porto Alegre, 13 jun. 2023. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/smc/noticias/acampamento-farroupilha-inscricoes-dos-piquetes-terminam-nesta-terca-feira>. Acesso em 26 dez. 2023.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 13 ago. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991**. Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC) e dá outras providências. Brasília, DF, 1991. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18313cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18313cons.htm). Acesso em 18 ago. 2022.
- BRASIL. **LEI Nº 14.017, DE 29 DE JUNHO DE 2020**. Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Brasília, DF, 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2020/Lei/L14017.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14017.htm). Acesso em: 18 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Funarte. **Programa Nacional de Apoio à Cultura – PRONAC**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/funarte/pt-br/incentivo-e-apoio-a-arte/programa-nacional-de-apoio-a-cultura-pronac>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- FAGUNDES, G. C. P. **Cevando Mate**. 10. ed. Porto Alegre: Rígel, 1995.
- FERREIRA, A. B. H. **Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2008.

IKEDA, A. T. Culturas populares no presente: fomento, salvaguarda e devoração. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 27, n. 79, p. 173-190, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142013000300013>. Acesso em: 14 ago. 2022.

KANNENBERG, V. **Desfile de cavalarianos marca o 20 de setembro em Porto Alegre e encerra a Semana Farroupilha no RS**. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/desfile-de-cavalarianos-marca-o-20-de-setembro-em-porto-alegre-e-encerra-a-semana-farroupilha-no-rs>. Acesso em 26 dez. 2023.

KELLER, R. S., MELGARECO, M. **Capitão dos Rios e Prenda dos Pampas**. Porto Alegre: Edibook, 2017

LESSA, L. C. B. **O Sentido e o Valor do Tradicionalismo**: Santa Maria: Comissão Estadual de Folclore do Rio Grande do Sul, 1954. Aprovada pelo 1º Congresso Tradicionalista do Rio Grande do Sul.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG. **Carta de princípios**. Taquara, 1961. Disponível em: <https://www.mtg.org.br/carta-de-principios>. Acesso em: 12 jul. 2022.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG. **Coletânea de Legislação Tradicionalista**. Porto Alegre, RS, 2023. Disponível em: <https://www.mtg.org.br/wp-content/uploads/2023/08/COLETANEA-DA-LEGISLACAO-TRADICIONALISTA-13a-EDICAO-2023.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2023.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG. **Código de Ética Tradicionalista**. 2023. Atualizado na 97ª Convenção Tradicionalista. Disponível em: <https://www.mtg.org.br/codigo-de-etica/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG. **EDITAL nº 01/21 – Paixão Côrtes**. Porto Alegre, 2021a. Disponível em: <https://www.mtg.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Edital-Paixao-Cortes-2021-Oficinas-Culturais-inscricoes-prorrogadas-ate-03-de-abril-de-2022.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG. **Regulamento Geral**. Porto Alegre, 2021b. Atualizado pela 96ª Convenção em 12 de outubro de 2022. Disponível em: <https://www.mtg.org.br/wp-content/uploads/2022/10/REGulamento-Geral-MTG-outubro-2022.pdf.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2024.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG. **Grupo dos 8**. Porto Alegre, [201?]. Disponível em: <https://www.mtg.org.br/grupo-dos-8/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG. **História do MTG**. Porto Alegre, [201?]. Disponível em: <https://www.mtg.org.br/historia-do-mtg>. Acesso em: 17 ago. 2022.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG/MT. **O Primeiro CTG (Centro de Tradições Gaúchas**. Querência/MT, 17 jul. 2019. Disponível em: <https://www.mtgmt.com.br/charla-cultural/o-primeiro-ctg-centro-de-tradicoes-gauchas-200>. Acesso em: 17 ago. 2022.

OBSERVATÓRIO DE ECONOMIA CRIATIVA DA BAHIA – OBEC-BA. **Pesquisa Impactos da Covid-19 na Economia Criativa**: Relatório Final. Salvador: Observatório da Economia Criativa: Santo Amaro: UFRB, 2020. Disponível em:



<https://www.obec.ufba.br/wp-content/uploads/2020/09/RELAT%C3%93RIO-FINAL-Impactos-da-Covid-19-na-Economia-Criativa-OBEC-BA-compressed.pdf>. Acesso em 18 ago 2022.

**OLIVEIRA, P. I. Organização Mundial da Saúde declara pandemia de coronavírus.**

**Agência Brasil.** Brasília, 11 mar. 2020. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em 18 ago. 2022.

**PRADO, T. Especial Paixão Côrtes – O Grupo dos Oito e a primeira obra. De Galpão.** São Paulo, 23 ago. 2019. Disponível em: <https://degalpao.com.br/especial-paixao-cortes-o-grupo-dos-oito-e-sua-primeira-obra/>. Acesso em 15 ago. 2022.

**REIS, A. C. F. Economia da Cultura e Desenvolvimento Sustentável: o caleidoscópio da cultura.** Barueri, SP: Manole, 2007.

**RIO GRANDE DO SUL. Edital de Chamada Pública SEDAC nº 12/2020.** Edital de Concurso Criação e Formação. Porto Alegre, RS, 2020a. Disponível em:

[https://www.procultura.rs.gov.br/upload/1601987819chamada\\_publica\\_sedac\\_12\\_2020.pdf](https://www.procultura.rs.gov.br/upload/1601987819chamada_publica_sedac_12_2020.pdf). Acesso em 13 jan. 2024.

**RIO GRANDE DO SUL. Edital de Chamada Pública SEDAC nº 13/2020.** Ações Culturais das Comunidades. Porto Alegre, RS, 2020b. Disponível em:

[https://www.procultura.rs.gov.br/upload/1601988097chamada\\_publica\\_sedac\\_13\\_2020.pdf](https://www.procultura.rs.gov.br/upload/1601988097chamada_publica_sedac_13_2020.pdf). Acesso em 13 jan. 2024.

**RIO GRANDE DO SUL. Edital SEDAC nº 09/2020.** Edital de Concurso – Produções Culturais e Artísticas. Porto Alegre, RS, 2020c. Disponível em:

[https://www.procultura.rs.gov.br/upload/1601555019edital\\_sedac\\_09\\_2020\\_producoes\\_culturais\\_e\\_artisticas.pdf](https://www.procultura.rs.gov.br/upload/1601555019edital_sedac_09_2020_producoes_culturais_e_artisticas.pdf). Acesso em 13 jan. 2024.

**RIO GRANDE DO SUL. Edital SEDAC nº 03/2021.** Invernadas Culturais. Porto Alegre, RS, 2021a. Disponível em:

[https://www.procultura.rs.gov.br/upload/1656961923edital\\_sedac\\_03\\_2021\\_invernadas\\_culturais.pdf](https://www.procultura.rs.gov.br/upload/1656961923edital_sedac_03_2021_invernadas_culturais.pdf). Acesso em 13 jan. 2024.

**RIO GRANDE DO SUL. Edital SEDAC nº 07/2021.** Edital de Concurso FAC Patrimônio. Porto Alegre, RS, 2021b. Disponível em:

[https://www.procultura.rs.gov.br/upload/1656696657edital\\_sedac\\_07\\_2021\\_fac\\_patrimonio.pdf](https://www.procultura.rs.gov.br/upload/1656696657edital_sedac_07_2021_fac_patrimonio.pdf). Acesso em 13 jan. 2024.

**RIO GRANDE DO SUL. Edital SEDAC nº 09/2021.** Edital de Concurso FAC Expressões Culturais. Porto Alegre, RS, 2021c. Disponível em:

[https://www.procultura.rs.gov.br/upload/1656697972edital\\_sedac\\_09\\_2021\\_fac\\_expressoes\\_culturais.pdf](https://www.procultura.rs.gov.br/upload/1656697972edital_sedac_09_2021_fac_expressoes_culturais.pdf). Acesso em 13 jan. 2024.

**RIO GRANDE DO SUL. Edital SEDAC nº 16/2021.** Edital de Concurso FAC das Artes de Espetáculo. Porto Alegre, RS, 2021d. Disponível em:

[https://www.procultura.rs.gov.br/upload/1656609852edital\\_sedac\\_16\\_de\\_2021\\_fac\\_das\\_artes\\_de\\_espetaculo\\_prorrogado.pdf](https://www.procultura.rs.gov.br/upload/1656609852edital_sedac_16_de_2021_fac_das_artes_de_espetaculo_prorrogado.pdf). Acesso em 13 jan. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Edital SEDAC nº 17/2021**. Edital de Concurso FAC Publicações. Porto Alegre, RS, 2021e. Disponível em: [https://www.procultura.rs.gov.br/upload/1656607367edital\\_sedac\\_17\\_2021\\_fac\\_publicacoes.pdf](https://www.procultura.rs.gov.br/upload/1656607367edital_sedac_17_2021_fac_publicacoes.pdf). Acesso em 13 jan. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 8.813, de 10 de janeiro de 1989**. Oficializa como traje de honra e de uso preferencial no Rio Grande do Sul, para ambos os sexos, a indumentária denominada "PILCHA GAÚCHA". Porto Alegre, RS, 1989. Atualizada até a Lei n.º 15.950, de 9 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://ww3.al.rs.gov.br/filerepository/replegiscomp/Lei%20n%C2%BA%2004.850.pdf>. Acesso em 13 jan. 2024

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 4.850, de 11 de dezembro de 1964**. Oficializa a "Semana Farroupilha" e dá outras providências. Porto Alegre, RS, 1964. Disponível em: [https://ww3.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.asp?Hid\\_Tipo=TEXTTO&Hid\\_TodasNormas=19552&hTexto=&Hid\\_IDNorma=19552](https://ww3.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.asp?Hid_Tipo=TEXTTO&Hid_TodasNormas=19552&hTexto=&Hid_IDNorma=19552). Acesso em 13 jan. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 11.929, de 20 de junho de 2003**. Institui o churrasco como "prato típico" e o chimarrão como "bebida símbolo" do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Porto Alegre, RS, 2003. Atualizada até a Lei n.º 15.950, de 9 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://ww3.al.rs.gov.br/filerepository/replegiscomp/Lei%20n%C2%BA%2011.929.pdf>. Acesso em 13 jan. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 12.372, de 16 de novembro de 2005**. Reconhece como integrantes do patrimônio cultural imaterial do Estado, as danças tradicionais gaúchas e respectivas músicas e letras. Porto Alegre, RS, 2005. Disponível em: [https://ww3.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.asp?Hid\\_Tipo=TEXTTO&Hid\\_TodasNormas=49130&hTexto=&Hid\\_IDNorma=49130](https://ww3.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.asp?Hid_Tipo=TEXTTO&Hid_TodasNormas=49130&hTexto=&Hid_IDNorma=49130). Acesso em 13 jan. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 12.528, de 05 de junho de 2006**. Declara integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado o Acampamento Farroupilha, que ocorre anualmente na Estância da Harmonia do Parque Maurício Sirotsky Sobrinho, no Município de Porto Alegre. Porto Alegre, RS, 2006a. Disponível em: [https://ww3.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.asp?Hid\\_Tipo=TEXTTO&Hid\\_TodasNormas=49740&hTexto=&Hid\\_IDNorma=49740](https://ww3.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.asp?Hid_Tipo=TEXTTO&Hid_TodasNormas=49740&hTexto=&Hid_IDNorma=49740). Acesso em 25 fev. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 12.749, de 11 de julho de 2007**. Declara integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul o Movimento Tradicionalista Gaúcho - MTG. Porto Alegre, RS, 2007. Disponível em: [https://ww3.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.asp?Hid\\_Tipo=TEXTTO&Hid\\_TodasNormas=50821&hTexto=&Hid\\_IDNorma=50821](https://ww3.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.asp?Hid_Tipo=TEXTTO&Hid_TodasNormas=50821&hTexto=&Hid_IDNorma=50821). Acesso em 13 jan. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 13.490, de 21 de julho de 2010**. Institui o Sistema Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais – PRÓ-CULTURA, e dá outras providências. Porto Alegre, RS, 2010. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repLegisComp/Lei%20n%C2%BA%2013.490.pdf>. Acesso em 18 ago. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 15.562, de 23 de dezembro de 2020**. Estima a receita e fixa a despesa do Estado para o exercício financeiro de 2021. Porto Alegre, RS, 2020d. Disponível

em: <https://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/LEI%2015.562.pdf>. Acesso em 13 jan. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Projeto de Lei nº 47, de 15 de fevereiro de 2006**. Declara integrante do patrimônio histórico e cultural do estado o acampamento farroupilha, que ocorre anualmente na estância da harmonia do parque maurício sirotsky sobrinho, no município de porto alegre. Porto Alegre, RS, 2006b. Disponível em: <https://ww3.al.rs.gov.br/legislativo/ExibeProposicao/tabid/325/SiglaTipo/PL/NroProposicao/47/AnoProposicao/2006/Default.aspx>. Acesso em 25 fev. 2023.

ROLLSING, C. Acampamento Farroupilha teve 1 milhão de visitantes em 15 dias, diz MTG. **GZH**. Porto Alegre, 22 set. 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2019/09/acampamento-farroupilha-teve-1-milhao-de-visitantes-em-15-dias-diz-mtg-ck0vgz2400ee001tgo9rnpfk9.html>. Acesso em 25 dez. 2023

SANTANA, E. **O Folclore da Mulher Gaúcha**. 4ª ed. Porto Alegre: GE, 2018.

SECCHI, N. M. B. **Folclore na Escola: aplicação pedagógica, brinquedos e brincadeiras**. Porto Alegre: Fundação Cultural Gaúcha, 2014.

SEMENSATO, C. A. G.; BARBALHO, A. A. A Lei Aldir Blanc como política de emergência à cultura e como estímulo ao SNC. **Políticas Culturais em Revista**. Salvador, v. 14, n. 1, p. 85-108, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/42565/24270>. Acesso em: 18 jul. 2022.

SILVA, F. A. B. **Financiamento Cultural no Brasil Contemporâneo**. Brasília: IPEA, 2017. (Texto para Discussão, 2280). Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_2280x.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2280x.pdf). Acesso em: 21 jul. 2022.

SILVA, L. V. **35 Centro de Tradições Gaúchas**. Porto Alegre, [202?]. Disponível em: <https://35ctg.com/historia>. Acesso em 10 ago. 2022.

SOUZA, P. História do Atual Enart. **Jornal Tradição**. Pelotas, 24 nov. 2023. Disponível em: <https://www.jornaltradicao.com.br/regiao/colunistas/historia-do-atual-enart/>. Acesso em: 13 jan. 2024.

THROSBY, D. **Economics and Culture**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

TOLILA, P. **Cultura e Economia: problemas, hipóteses, pistas**. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2007. Disponível em: [http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau\\_pdf/000577.pdf](http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/000577.pdf). Acesso em: 17 ago. 2022.

TRINDADE, M. No último dia, Acampamento Farroupilha recebe cerca de 130 mil pessoas. **GZH**. Porto Alegre, 20 set. 2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2022/09/no-ultimo-dia-acampamento-farroupilha-recebe-cerca-de-130-mil-pessoas-cl8ap17bm00dc016eep2bmtvf.html>. Acesso em 25 dez. 2023.

TREZZI, H. Nova Primeira Prenda é do 35 CTG, de Porto Alegre. **GZH**. Porto Alegre, 21 maio 2023. Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2023/05/nova-primeira-prenda-e-do-35-ctg-de-porto-alegre-clhxs5lrm002x016xne98mi7m.html>. Acesso em 28 dez. 2023.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. 2003.

Disponível em: <https://ich.unesco.org/doc/src/00009-PT-Brazil-PDF.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2022.

WILLIANS, R. **Palabras clave**: un vocabulario de la cultura y la sociedad. Buenos Aires: Nueva Visión, 2003.

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO *ONLINE*: O FINANCIAMENTO DOS CTGS DURANTE A PANDEMIA**

Este formulário é parte integrante da pesquisa para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Ciências Econômicas: O Financiamento Das Tradições Gaúchas: o efeito da pandemia nos CTGs.

**NATUREZA DA PESQUISA:** Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade investigar o efeito da pandemia nos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs).

**PARTICIPANTES DA PESQUISA:** membros de patronagens de cinco CTGs pré-selecionados de forma arbitrária.

**ENVOLVIMENTO NA PESQUISA:** Ao participar deste estudo você responderá perguntas de cunho quantitativo e qualitativo, assim como outros participantes que aceitem participar da pesquisa. É previsto em torno de trinta minutos para a entrevista. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida, sem qualquer prejuízo. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados da pesquisa.

**SOBRE O QUESTIONÁRIO:** Serão solicitadas algumas informações referentes ao andamento da sua entidade antes e depois do retorno das atividades após a longa pausa causada pela pandemia de Covid-19.

**RISCOS E DESCONFORTO:** A participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução no 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.

**CONFIDENCIALIDADE:** Se autorizadas pelo patrão da entidade, as informações coletadas nesta investigação serão apresentadas de forma nominal (em relação à entidade, apenas). Caso o patrão da entidade não autorize, os dados serão apresentados de forma genérica – por exemplo, entidade A, B e C. Quaisquer informações que venham a surgir nesta investigação que sejam de cunho pessoal são estritamente confidenciais e serão descartadas. Acima de tudo, interessam os dados coletivos da entidade, e não aspectos particulares de cada entrevistado. Nenhum nome próprio será citado, exceto a entidade, se autorizado.

**BENEFÍCIOS:** Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outras pessoas.

**PAGAMENTO:** Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação.

Observações:

Considere como retorno das atividades aquele momento em que as portas da entidade foram abertas aos sócios e à comunidade novamente, para livre circulação, ainda que com protocolos sanitários.

Escreva apenas o que souber ou lembrar, e os números importam bastante neste estudo. Você tem total liberdade nas respostas. Caso não recorde, indique, por gentileza, o nome e contato da pessoa que, possivelmente, saberá a resposta. Lembre-se que outros membros da patronagem serão entrevistados e as informações tenderão a se complementar.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento, de forma livre e esclarecida, para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

1. Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, aceito participar desta pesquisa.  
 Aceito
2. Qual é o seu nome?
3. Qual é a sua entidade?
4. Marcar apenas um dos itens abaixo, se for o seu caso:
  - Estou patrão/patroa da entidade desde antes de março de 2020 e autorizo a utilização do nome desta no referido TCC.
  - Estava patrão/patroa da entidade de março de 2020 a setembro de 2022 e autorizo a utilização do nome desta no referido TCC.
  - Estava patrão/patroa da entidade em março de 2020 e autorizo a utilização do nome desta no referido TCC, nas passagens relativas ao período pré-pandemia.
  - Estou patrão/patroa da entidade e autorizo a utilização do nome desta no referido TCC, nas passagens relativas ao período em que assumi o cargo, em diante, conforme informado no campo abaixo.
5. Estou patrão/patroa da entidade desde (apenas para quem assumiu o cargo durante a pandemia e marcou a última opção no item acima) ...
6. Caso não seja patrão/patroa, por favor, especifique seu cargo e o período aproximado ocupado (o estudo compreende de março/2020 a setembro/2022):

Sobre as pessoas

Nesta seção, gostaríamos de entender se houve alterações na quantidade de pessoas, tradicionalistas ou não, envolvidas nas atividades da entidade no períodos pré-pandemia e no momento do retorno às atividades, mesmo que com restrições, após o período de intenso isolamento social.

Escreva apenas o que souber ou lembrar, e os números importam bastante neste estudo. Você tem total liberdade nas respostas. Caso não recorde, indique, por gentileza, o nome e contato da pessoa que, possivelmente, saberá a resposta. Lembre-se que outros membros da patronagem serão entrevistados e as informações tenderão a se complementar.

7. Quando a entidade retomou as atividades presenciais (considere como retorno das atividades aquele momento em que as portas da entidade foram abertas aos sócios e à comunidade novamente, para livre circulação, ainda que com protocolos sanitários)?
8. Informe a quantidade de **funcionários** atuando na entidade (inclua apenas funcionários remunerados, voluntários não entram nesta contagem):
  - na primeira quinzena de março de 2020;
  - no retorno das atividades presenciais.
9. Informe a quantidade de voluntários atuando na **patronagem** da entidade:
  - na primeira quinzena de março de 2020;
  - no retorno das atividades presenciais.
10. Informe a quantidade de integrantes (dançarinos e coordenadores) nas **invernadas artísticas** da entidade:
  - na primeira quinzena de março de 2020;
  - no retorno das atividades presenciais.
11. Informe a quantidade de integrantes no **departamento cultural** da entidade:
  - na primeira quinzena de março de 2020;
  - no retorno das atividades presenciais.
12. Informe a quantidade de integrantes na **invernada campeira** da entidade:
  - na primeira quinzena de março de 2020;
  - no retorno das atividades presenciais.
13. Caso sua entidade possua outras invernadas, por favor, especifique quais e a quantidade de integrantes:
  - na primeira quinzena de março de 2020;
  - no retorno das atividades presenciais.

Sobre os eventos (exceto Semana Farroupilha)

Nesta seção, buscamos compreender se a entidade teve a oportunidade de se manter próxima à comunidade durante o período do isolamento social e de que forma isso ocorreu. As respostas são livres e não existem respostas certas ou erradas. Por favor, especifique se o evento foi inteiramente remoto (cada um na sua casa), se um pequeno grupo se reuniu para realizar o evento *online*, se foi em formato *drive-thru* ou, ainda, se ocorreu de outras formas não citadas até o momento.

Desconsidere almoços e jantares que visavam o lucro para a entidade, mas considere almoços e jantares cujo lucro tenha sido revertido para ações assistencialistas, por exemplo.

Escreva apenas o que souber ou lembrar, e os números importam bastante neste estudo. Você tem total liberdade nas respostas. Caso não recorde, indique, por gentileza, o nome e contato da pessoa que, possivelmente, saberá a resposta. Lembre-se que outros membros da patronagem serão entrevistados e as informações tenderão a se complementar.

14. Foram realizados eventos **culturais** durante a pandemia, que envolvessem a comunidade escolar? Se sim, quantos? Você poderia especificar? Além da comunidade escolar, quais outros eventos culturais foram realizados, se foi o caso?
15. Foram realizados eventos de **cunho social** durante a pandemia? A entidade promoveu algum tipo de **ação assistencialista**? A entidade cedeu o espaço para a realização de alguma ação de cunho social ou assistencialista? Qualquer informação que você lembre referente à ações sociais entram neste campo, fique bem à vontade para descrevê-los e enumerá-los, se for o caso.
16. Foram realizados **eventos artísticos** de qualquer espécie? Sinta-se à vontade para compartilhar o que foi realizado e em qual quantidade.
17. Foram realizados outros tipos de eventos diferentes dos citados até o momento? Por favor, descreva-os e enumere-os.

#### Acampamento Farroupilha de Porto Alegre

Uma parte muito importante para a economia da cultura tradicionalista no Estado do Rio Grande do Sul reside no Acampamento Farroupilha, portanto, é necessário entendermos os números e a sua percepção em relação aos últimos eventos realizados.

Escreva apenas o que souber ou lembrar, e os números importam bastante neste estudo. Você tem total liberdade nas respostas. Caso não recorde, indique, por gentileza, o nome e contato da pessoa que, possivelmente, saberá a resposta. Lembre-se que outros membros da patronagem serão entrevistados e as informações tenderão a se complementar.



18. A entidade acampou no Parque Harmonia em **2019**? Quantas pessoas desfilaram representando a entidade (inclua todas as invernadas, até a campeira) no dia 20 de setembro na Av. Edvaldo Pereira Paiva?
19. Caso a entidade não tenha participado do Acampamento Farroupilha 2019, foi oferecida programação no galpão da entidade? Se sim, quantas pessoas foram recebidas no galpão durante o período (caso alguma contagem tenha sido realizada)? Você poderia descrever qual foi o tipo de programação?
20. A entidade participou do Acampamento Farroupilha **Virtual 2020 e 2021**? Se sim, de que forma? Você poderia descrever e quantificar as atividades realizadas?
21. A entidade acampou no Parque Harmonia em **2022**? Quantas pessoas desfilaram representando a entidade (inclua todas as invernadas, até a campeira) no dia 20 de setembro na Av. Edvaldo Pereira Paiva?
22. Caso a entidade não tenha participado do Acampamento Farroupilha 2022, foi oferecida programação no galpão da entidade? Se sim, quantas pessoas foram recebidas no galpão durante o período (caso alguma contagem tenha sido realizada)? Você poderia descrever qual foi o tipo de programação?
23. Há alguma outra informação referente aos Acampamentos Farroupilhas de 2019 a 2022 que não tenha sido contemplado neste questionário, mas que você considere relevante?  
Por favor, compartilhe.

#### Sobre as finanças

Nesta seção, gostaríamos de entender o cerne do financiamento dos CTGs durante a pandemia. Até o momento, as perguntas trataram sobre o andamento das entidades e sua interação com a sociedade, tradicionalista ou não, o antes e o depois do isolamento social causados pela pandemia mundial de Covid-19.

Agora entraremos em dados mais quantitativos, se possível. Os números podem ser absolutos ou relativos, como o exemplo a seguir:

Houve um aumento de 20% na anuidade da entidade ou,

Houve um aumento em 20 reais na anuidade, passando de 100 reais a 120 reais.

Escreva apenas o que souber ou lembrar, e os números importam bastante neste estudo. Você tem total liberdade nas respostas. Caso não recorde, indique, por gentileza, o nome e contato da pessoa que, possivelmente, saberá a resposta. Lembre-se que outros membros da patronagem serão entrevistados e as informações tenderão a se complementar.

24. Qual o valor da anuidade da entidade em março de 2020 e em março de 2022?

25. Qual a quantidade de inadimplentes detectada durante o período de isolamento social (pode ser uma média aproximada, anual ou mensal)?
26. A entidade conseguiu manter o mesmo resultado no Bolicho<sup>1</sup> comparando os períodos de pré-pandemia e de retorno às atividades presenciais (considere como retorno das atividades aquele momento em que as portas da entidade foram abertas aos sócios e à comunidade novamente, para livre circulação, ainda que com protocolos sanitárias).
- Sim.
  - No retorno às atividades, o resultado foi mais alto do que antes da pandemia.
  - No retorno às atividades, o resultado foi mais baixo do que antes da pandemia.
  - A entidade não possui Bolicho.
  - Não quero responder.
  - Outro:
27. Foram realizados almoços ou jantares do tipo pague e leve (*drive-thru*)?
- Sim.
  - Não.
28. Quantos foram realizados?
29. A entidade conseguiu manter suas contas em dia durante o período de isolamento social? Se não, você poderia especificar qual conta foi a mais prejudicada?
30. A entidade locou seu espaço durante o período em que não estava permitido funcionar como um centro cultural?
- Sim.
  - Não.
31. A entidade foi beneficiada pela Lei Aldir Blanc?
- Sim.
  - Não.
32. Se sim, qual foi a contrapartida?
33. A entidade foi beneficiada por algum outro tipo de política pública? Se sim, especifique.
34. A entidade recebeu donativos da comunidade a fim de manter a saúde financeira?
- Sim.
  - Não.
35. Em 2020, o resultado financeiro do exercício aumentou ou diminuiu em relação a 2019?
- Aumentou.

---

<sup>1</sup> Bolicho: pequeno estabelecimento onde são vendidos mantimentos e bebidas (Keller, 2017)

- Diminuiu.
  - Não saberia dizer.
  - Prefiro não responder.
  - Outro:
36. Em 2021, o resultado financeiro do exercício aumentou ou diminuiu em relação a 2020?
- Aumentou.
  - Diminuiu.
  - Não saberia dizer.
  - Prefiro não responder.
  - Outro:
37. Em 2022, o resultado financeiro do exercício aumentou ou diminuiu em relação a 2021?
- Aumentou.
  - Diminuiu.
  - Não saberia dizer.
  - Prefiro não responder.
  - Outro:
38. Em 2022, o resultado financeiro do exercício aumentou ou diminuiu em relação a 2019?
- Aumentou.
  - Diminuiu.
  - Não saberia dizer.
  - Prefiro não responder.
  - Outro:

### Agradecimento

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. O professor orientador desta pesquisa é o Professor Dr. Stefano Florissi da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. Caso deseje contatá-lo, isso poderá ser feito pelos telefones (51) 3308-4048 ou e-mail florissi01@gmail.com. Caso deseje contatar a entrevistadora, isso poderá ser feito pelos telefones (51) 9850-00580 ou e-mail sheila@utz.net.br.

**APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Neste ato, \_\_\_\_\_, brasileira, solteira, portadora do Registro Geral nº. \_\_\_\_\_ inscrita no Cadastro de Pessoas Físicas sob nº \_\_\_\_\_, residente à \_\_\_\_\_, município de Porto Alegre/RS, responsável pelo menor \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_, AUTORIZA o uso da imagem do mesmo em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado O FINANCIAMENTO DAS TRADIÇÕES GAÚCHAS: O EFEITO DA PANDEMIA NOS CTGS, de autoria de Sheila Adriana Cardoso Utz, e orientada pelo Prof. Dr. Stefano Florissi, bem como, em todo o material de divulgação do referido TCC, incluindo vídeos e postagens em redes sociais. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem da criança/adolescente.

Porto Alegre, 12 de janeiro de 2024.

---

Assinatura da responsável  
Contato da responsável

## **ANEXO A – CARTA DE PRINCÍPIOS DO MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO**

A “Carta de Princípios” atualmente em vigor foi aprovada no VIII Congresso Tradicionalista, levado a efeito no período de 20 a 23 de julho de 1961, no CTG “O Fogão Gaúcho” em Taquara, e fixa os seguintes objetivos do Movimento Tradicionalista Gaúcho:

I – Auxiliar o Estado na solução dos seus problemas fundamentais e na conquista do bem coletivo.

II – Cultuar e difundir nossa História, nossa formação social, nosso folclore, enfim, nossa Tradição, como substância basilar da nacionalidade.

III – Promover, no meio do nosso povo, uma retomada de consciência dos valores morais do gaúcho.

IV – Facilitar e cooperar com a evolução e o progresso, buscando a harmonia social, criando a consciência do valor coletivo, combatendo o enfraquecimento da cultura comum e a desagregação que daí resulta.

V – Criar barreiras aos fatores e idéias que nos vem pelos veículos normais de propaganda e que sejam diametralmente opostos ou antagônicos aos costumes e pendores naturais do nosso povo.

VI – Preservar o nosso patrimônio sociológico representado, principalmente, pelo linguajar, vestimenta, arte culinária, forma de lides e artes populares.

VII – Fazer de cada CTG um núcleo transmissor da herança social e através da prática e divulgação dos hábitos locais, noção de valores, princípios morais, reações emocionais, etc.; criar em nossos grupos sociais uma unidade psicológica, com modos de agir e pensar coletivamente, valorizando e ajustando o homem ao meio, para a reação em conjunto frente aos problemas comuns.

VIII – Estimular e incentivar o processo aculturativo do elemento imigrante e seus descendentes.

IX – Lutar pelos direitos humanos de Liberdade, Igualdade e Humanidade.

X – Respeitar e fazer respeitar seus postulados iniciais, que têm como característica essencial a absoluta independência de sectarismos político, religioso e racial.

XI – Acatar e respeitar as leis e poderes públicos legalmente constituídos, enquanto se mantiverem dentro dos princípios do regime democrático vigente.

XII – Evitar todas as formas de vaidade e personalismo que buscam no Movimento Tradicionalista veículo para projeção em proveito próprio.

XIII – Evitar toda e qualquer manifestação individual ou coletiva, movida por interesses subterrâneos de natureza política, religiosa ou financeira.

XIV – Evitar atitudes pessoais ou coletivas que deslustrem e venham em detrimento dos princípios da formação moral do gaúcho.

- XV – Evitar que núcleos tradicionalistas adotem nomes de pessoas vivas.
- XVI – Repudiar todas as manifestações e formas negativas de exploração direta ou indireta do Movimento Tradicionalista.
- XVII – Prestigiar e estimular quaisquer iniciativas que, sincera e honestamente, queiram perseguir objetivos correlatos com os do tradicionalismo.
- XVIII – Incentivar, em todas as formas de divulgação e propaganda, o uso sadio dos autênticos motivos regionais.
- XIX – Influir na literatura, artes clássicas e populares e outras formas de expressão espiritual de nossa gente, no sentido de que se voltem para os temas nativistas.
- XX – Zelar pela pureza e fidelidade dos nossos costumes autênticos, combatendo todas as manifestações individuais ou coletivas, que artificializem ou descaracterizem as nossas coisas tradicionais.
- XXI – Estimular e amparar as células que fazem parte de seu organismo social.
- XXII – Procurar penetrar e atuar nas instituições públicas e privadas, principalmente nos colégios e no seio do povo, buscando conquistar para o Movimento Tradicionalista Gaúcho a boa vontade e a participação dos representantes de todas as classes e profissões dignas.
- XXIII – Comemorar e respeitar as datas, efemérides e vultos nacionais e, particularmente o dia 20 de setembro, como data máxima do Rio Grande do Sul.
- XXIV – Lutar para que seja instituído, oficialmente, o Dia do Gaúcho, em paridade de condições com o Dia do Colono e outros “Dias” respeitados publicamente.
- XXV – Pugnar pela independência psicológica e ideológica do nosso povo.
- XXVI – Revalidar e reafirmar os valores fundamentais da nossa formação, apontando às novas gerações rumos definidos de cultura, civismo e nacionalidade.
- XXVII – Procurar o despertamento da consciência para o espírito cívico de unidade e amor à Pátria.
- XXVIII – Pugnar pela fraternidade e maior aproximação dos povos americanos.
- XXIX – Buscar, finalmente, a conquista de um estágio de força social que lhe dê ressonância nos Poderes Públicos e nas Classes Rio-grandenses para atuar real, poderosa e eficientemente, no levantamento dos padrões de moral e de vida do nosso Estado, rumando, fortalecido, para o campo e homem rural, suas raízes primordiais, cumprindo, assim, sua alta destinação histórica em nossa Pátria.

Fonte: MTG (1961)

**ANEXO B – TEMAS DOS FESTEJOS FARROUPILHAS DESDE 2003**

- 2003 – Soldado Farrapo: O herói anônimo
- 2004 – Os Ideais Farroupilhas
- 2005 – O Gaúcho: Usos e Costumes
- 2006 – Assim se fez o Gaúcho
- 2007 – Assim se movimentou o gaúcho
- 2008 – Nossos símbolos: Nosso orgulho
- 2009 – Os farroupilhas e suas façanhas
- 2010 – Farroupilhas: Ideais, cidadania e revolução.
- 2011 – Nossas raízes
- 2012 – Nossas riquezas
- 2013 – O RS no imaginário Social
- 2014 – Eu sou do Sul
- 2015 – Campeirismo Gaúcho: Sua importância cultural e social (Com Livro)
- 2016 – A República das Carretas – 180 anos da República Rio-grandense
- 2017 – Farroupilhas: Idealistas, revolucionários e fazedores de história
- 2018 – Tropeirismo
- 2019 – Paixão Cortes – Vida e Obra
- 2020 – Gaúchos sem Fronteiras
- 2021 – Caminhos de Anita

Fonte: Bastos (2021).